



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO

Informações gerais da avaliação:

Protocolo: 201803250

Código MEC: 1633883

Código da Avaliação: 146967

Ato Regulatório: Reconhecimento de Curso

Categoria Módulo: Curso

Status: Finalizada

Instrumento: 302-Instrumento de avaliação de cursos de graduação - Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento (presencial)

Tipo de Avaliação: Avaliação de Regulação

Nome/Sigla da IES:

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA - UFRA

Endereço da IES:

40284 - CAMPUS CAPITÃO POÇO - UFRA - Rua da Universidade, s/n Vila Nova. Capitão Poço - PA.
CEP:68650-000

Curso(s) / Habilitação(ões) sendo avaliado(s):

COMPUTAÇÃO

Informações da comissão:

Nº de Avaliadores : 2

Data de Formação: 16/10/2018 16:43:56

Período de Visita: 02/12/2018 a 05/12/2018

Situação: Visita Concluída

Avaliadores "ad-hoc":

Luiz Gustavo Almeida Martins (02691711773) -> coordenador(a) da comissão

Cláudia Eliane da Matta (14461618897)

Curso:

DOCENTES

Nome do Docente	Titulação	Regime Trabalho	Vínculo Empregatício	Tempo de vínculo ininterrupto do docente com o curso (em meses)
ALBANO DE GOES SOUZA	Mestrado	Integral	Estatutário	28 Mês(es)
ALLAN DOUGLAS BENTO DA COSTA	Mestrado	Integral	Estatutário	11 Mês(es)
ALMIR PANTOJA RODRIGUES	Mestrado	Integral	Estatutário	45 Mês(es)
BRAULIO BRENDO VASCONCELOS MAIA	Mestrado	Integral	Estatutário	15 Mês(es)
CARLOS JEAN FERREIRA DE QUADROS	Doutorado	Integral	Estatutário	28 Mês(es)
CIMELIO AMARAL PEREIRA	Mestrado	Integral	Estatutário	21 Mês(es)
CRISOLITA GONCALVES DOS SANTOS	Mestrado	Integral	Estatutário	14 Mês(es)
EDSON KOITI KUDO YASOJIMA	Mestrado	Integral	Estatutário	26 Mês(es)

Nome do Docente	Titulação	Regime Trabalho	Vínculo Empregatício	Tempo de vínculo ininterrupto do docente com o curso (em meses)
ELENILCE REIS FARIAS	Especialização	Integral	Estatutário	15 Mês(es)
EVELIN HELENA SILVA CARDOSO	Mestrado	Integral	Estatutário	15 Mês(es)
FABRICIO WICKEY DA SILVA GARCIA	Mestrado	Integral	Estatutário	14 Mês(es)
MAURA DA SILVA COSTA FURTADO	Mestrado	Integral	Estatutário	15 Mês(es)
PAULO ROBSON CAMPELO MALCHER	Mestrado	Integral	Estatutário	27 Mês(es)
RAIMUNDO THIAGO LIMA DA SILVA	Doutorado	Integral	Estatutário	36 Mês(es)
WANDERSON CUNHA PEREIRA	Mestrado	Integral	Estatutário	36 Mês(es)

CATEGORIAS AVALIADAS

Dimensão 1: Análise preliminar

1.1. Informar nome da mantenedora.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZONIA

1.2. Informar o nome da IES.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZONIA (UFRA)

1.3. Informar a base legal da IES, seu endereço e atos legais.

A Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) foi instituída pela Lei nº 10.611 de 23/12/2002, tendo como marco inicial a Escola de Agronomia da Amazônia (EAA), criada pelo Decreto Lei No. 8.290 de 5 de dezembro de 1945, para funcionar anexa ao Instituto Agrônomo do Norte (IAN). Em 08 de março de 1972, a EAA passou a denominar-se Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP) através do Decreto Nº 70.268 em 1972, vinculada ao Ministério da Educação. A UFRA é uma universidade com personalidade jurídica de direito público, dotada de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, de acordo com a legislação vigente. A IES é mantida pela Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), inscrita sob o CNPJ No. 05.200.001/0001-01, constituída como pessoa jurídica de direito público. O representante legal da mantenedora e atual reitor da mantida é o Prof. Marcel do Nascimento Botelho.

A UFRA tem sua sede na Avenida Presidente Tancredo Neves, 2501, caixa postas 917, Terra Firme, Belém-PA, CEP: 66077-530. Já o campus avançado de Capitão Poço, onde é oferecido o curso em avaliação, está situado na Rua da Universidade, s/nº, Vila Nova, Capitão Poço-PA, CEP: 68650-000.

A FCAP foi transformada em Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) através do seu ato de credenciamento, por meio da Lei 10.611 de 23 de dezembro de 2002, a qual foi publicada no Diário Oficial da União em 24/12/2002. A UFRA foi ainda recredenciada por meio da Portaria MEC nº 732, de 20 de julho de 2016 - DOU 21/07/2016.

O curso de Licenciatura em Computação da UFRA foi autorizado por meio da Resolução do CONSUN/UFRA nº 73, de 28 de agosto de 2013.

1.4. Descrever o perfil e a missão da IES.

A Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), como sucessora da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP), e a mais antiga Instituição de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica na região e tem como tema de grande preocupação a preservação da Regia Amazônica, assim como sua exploração racional. A UFRA é uma instituição pública federal de ensino superior, com autonomia didática e pedagógica, científica, tecnológica e de inovação, administrativa e de gestão financeira dos recursos aportados pelo Ministério da Educação (MEC), bem como do patrimônio imobilizado e cultural. A Universidade é reconhecida na região Norte, no Brasil e no exterior, pela sua trajetória de formação de recursos humanos, produção de pesquisas e difusão de conhecimentos, sendo considerada uma referência no ensino de ciências agrárias da Amazônia. Por ser uma universidade pequena que estabeleceu nova trajetória de expansão para contribuir de forma mais efetiva com as diretrizes e metas do PNE, por isto convive com diversos cursos em fase de implantação e ainda não reconhecidos. Ao longo de sua história recente, conseguiu a inserção no mercado de trabalho de 71% dos egressos entre 2002 e 2012, sendo que 7% estão trabalhando como empreendedores e consultores e 22% estão a procura de emprego.

A UFRA tem a sede em Belém e campi avançados em Paragominas, Parauapebas, Capitão Poço, Capanema e Tomé-Açu. A melhoria da qualidade das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, que são os eixos estruturantes da instituição, está ancorada no funcionamento de um ecossistema formado pela integração entre as escolas públicas e privadas do ensino fundamental e médio, as empresas dos segmentos das cadeias produtivas identificadas como canais de desenvolvimento na Amazônia e a pesquisa científica e tecnológica desenvolvida na UFRA e/ou em parcerias com outras universidades. Sua missão é contribuir para o desenvolvimento sustentável, a partir da formação de profissionais qualificados para o mercado, do desenvolvimento de pesquisas científicas e tecnológicas, da prestação de serviços e da difusão de conhecimentos para a sociedade amazônica. A visão institucional é ser referência nacional e internacional como universidade de excelência na formação de profissionais para atuar na Amazônia e no Brasil. Nesse contexto, a UFRA baseia-se nos valores da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; interdisciplinaridade; transparência; responsabilidade social e ambiental; dignidade e inclusão; ética; cidadania; e cooperação.

O PDI da UFRA, assim como o processo decisório e a execução de ações, deverão se pautar em diretrizes básicas fundamentadas na missão institucional e nos seguintes objetivos:

- Ampliar o papel da UFRA no desenvolvimento social e econômico local, regional e nacional.
- Ampliar o espaço para comunicação da UFRA com a sociedade, particularmente nos campos da cultura, saúde e educação.
- Assegurar alocações de recursos governamentais

Dimensão 1: Análise preliminar

- Otimizar os recursos infra-estruturais, materiais e financeiros
- Fortalecer a atuação dos órgãos colegiados superiores da UFRA na definição das macropolíticas institucionais.
- Estabelecer uma política de desenvolvimento de pessoas que considere a essencialidade dos trabalhadores técnico-administrativos e docentes para o cumprimento das atividades-fim da instituição.
- Implementar uma política de apoio ao corpo estudantil.
- Promover a melhoria da qualidade do ensino na UFRA, em todos os níveis.
- Fortalecer a pesquisa.
- Consolidar a extensão universitária como interface da universidade com segmentos da sociedade e como espaço pedagógico de formação.
- Implementar uma política de democratização da informação.
- Fomentar a realização de atividades culturais, artísticas, esportivas e de lazer.
- Implementar um novo modelo organizacional da UFRA.

Como principal instituição na região a oferecer educação de terceiro grau na área de Ciências Agrárias (Agronomia, Engenharia Florestal, Medicina Veterinária, Engenharia de Pesca e Zootecnia), a UFRA tem um papel a desempenhar no que concerne ao desenvolvimento e implementação de políticas que respondam à demanda da sociedade no setor agrário. Efetivamente, como mão-de-obra qualificada, os diplomados da UFRA são bem representados nas instituições amazônicas de agricultura e ambiente, incluindo órgãos federais, estaduais, municipais e ONGs. Do momento de sua criação até os dias de hoje, em razão da demanda dos estudantes pelas novas habilidades e conhecimentos, a Instituição se aprimorou em estrutura, em renovação curricular e em recursos humanos, todavia, ainda precisa alcançar patamares nunca antes almejados e para isso precisa estar sempre se atualizando. Nesse sentido, a instituição acredita que para garantir a sua atuação emergente e o seu bem-estar, é preciso continuar mudando e acreditando na força e na capacidade de se adaptar, inovar e intensificar o papel como Universidade.

1.5. Verificar, a partir dos dados socioeconômicos e ambientais apresentados no PPC para subsidiar a justificativa apresentada pela IES para a existência do curso, se existe coerência com o contexto educacional, com as necessidades locais e com o perfil do egresso, conforme o PPC do curso.

A coerência da oferta do curso no contexto educacional brasileiro está bem evidenciado no PPC, baseando-se nas ações do Governo para a implantação de Computação nas instituições de ensino, como a política de inclusão digital, o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) da educação e o Programa Nacional de Computação na Educação (PROINFO), bem como na forte demanda da sociedade por profissionais qualificados em educação computacional, principalmente aqueles especializados em Educação à Distância.

A justificativa apresentada pela IES, tanto no sistema E-MEC quanto no PPC, descreve que o perfil do egresso do curso de Licenciatura em Computação visa atender as necessidades diagnosticadas no município de Capitão Poço e regiões adjacentes próximas. Entretanto, os dados que norteiam esse diagnóstico não são apresentados. Durante a visita in loco, a coordenação do curso apresentou a ata do CONSUN, na qual foi aprovada a criação do curso, mas que também não apresenta esses dados.

1.6. Redigir um breve histórico da IES em que conste: a criação; sua trajetória; as modalidades de oferta da IES; o número de polos (se for o caso); o número de polos que deseja ofertar (se for o caso); o número de docentes e discentes; a quantidade de cursos oferecidos na graduação e na pós-graduação; as áreas de atuação na extensão; e as áreas de pesquisa, se for o caso.

A Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) foi criada em 23 de dezembro de 2002, pela Lei 10.611. A UFRA teve seu marco inicial com a Escola de Agronomia da Amazônia (EAA), criada por meio do Decreto Lei No. 8.290 de 5 de dezembro de 1945 para funcionar anexa ao Instituto Agrônomo do Norte (IAN), cujas instalações deveriam coexistir, utilizando equipamentos e outros meios daquela instituição de pesquisa e incluindo as atividades de magistério da escola como nova atribuição do pessoal técnico do IAN. Em 09 de novembro de 1971, foi aprovado o parecer para o funcionamento do curso de Engenharia Florestal, o qual foi autorizado a funcionar pelo Decreto Presidencial no 69.786, de 14 de dezembro de 1971.

Em 08 de março de 1972, pelo Decreto no 70.268, a EAA passou a denominar-se Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP), estabelecimento federal de ensino superior, constituindo-se unidade isolada, diretamente subordinada ao Ministério da Educação. Posteriormente, por meio do Decreto no 70.686, de 07 de junho de 1972, foi transformada em autarquia de regime especial, com mesmo regime jurídico das universidades, ou seja, com autonomia didática, disciplinar, financeira e administrativa. Em 16 de março de 1973, foi aprovado o parecer para a criação do curso de Medicina Veterinária, o qual foi autorizado a funcionar pelo Decreto no 72.217 de 11 de maio de 1973. De 1972 até 1997 a FCAP ofereceu 200 vagas nos concursos vestibulares anuais, sendo 100 para o curso de Agronomia, 50 para Engenharia Florestal e 50 para Medicina Veterinária. O total de vagas foi ampliado em 50% no vestibular de 1998, seguindo a política do MEC, que, em 1994, passara a alocar recursos de custeio e capital para as IFES com base no número de alunos matriculados, no número de professores e desempenho acadêmico.

A fase da Pós Graduação iniciou-se em 1976 quando foi implantado o primeiro curso regular de Pós Graduação Lato Sensu, o qual formou um total de 425 especialistas em Heveicultura. Em 1984, iniciou-se o Mestrado em Agropecuária Tropical e Recursos Hídricos, área de concentração em Manejo de Solos Tropicais, recomendado pela CAPES, o qual foi reestruturado em 1994, criando-se o Programa de Pós-graduação em Agronomia com duas áreas de concentração – Solos e Nutrição Mineral de Plantas e Biologia Vegetal Tropical – e o Programa de Pós-graduação em Ciências Florestais, com área de concentração em Silvicultura e Manejo Florestal. Em março de 2001, numa parceria com a Embrapa Amazônia Oriental, iniciou o Curso de Doutorado em Ciências Agrárias com área de concentração em Sistemas Agroflorestais, recomendado pela CAPES em 2000. Em 2001, a CAPES aprovou a criação do curso de Mestrado em Botânica, em parceria com o Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), cuja primeira turma foi selecionada em fevereiro de 2002. Ao longo desse período, a FCAP ampliou fortemente sua interação com outras instituições como o MPEG, a UFPA, o CNPq, com a UEPA e o CEFET-PA (atual IFPA).

O planejamento de expansão proposto pela UFRA, com o apoio do Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), criado pelo Decreto 6.096 de 14 de abril de 2007, permitiu com que a IES fosse contemplada com recursos para a reestruturação acadêmica, implantar novos cursos de graduação, dentre eles o curso de Licenciatura em Computação e Sistemas de Informação em Capitão Poço, e a criação do campus de Paragominas. Já em 2016 a expansão continuou com a criação dos cursos Letras Libras e, em 2018, do curso de Licenciatura em Língua Portuguesa, todos no campus Belém. Com recursos do Ministério da Educação (MEC) já no âmbito do Plano Nacional da Educação (PNE 2011-2020), os campi de Capanema e Tomé-Açu foram criados.

Atualmente, além da sede em Belém, a UFRA conta com 5 campi no interior. O campus de Paragominas, com os cursos de Administração, Agronomia, Ciências Contábeis, Engenharia Florestal e Zootecnia. O campus de Capanema possui os cursos de Administração, Agronomia, Bacharelado em Biologia, Licenciatura em Biologia, Ciências Contábeis e Engenharia Ambiental. Os

Dimensão 1: Análise preliminar

curso do campus de Tomé-Açu são Administração, Bacharelado em Biologia, Licenciatura em Biologia, Engenharia Agrícola e Letras - Língua Portuguesa. No campus de Parauapebas os cursos são Administração, Agronomia e Zootecnia. No campus de Capitão Poço existem os cursos de Bacharelado em Agronomia, Engenharia Florestal, Ciências Biológicas, Licenciatura em Computação e Bacharelado em Sistemas de Informação. Considerando os seis campi, a UFRA oferece 27 cursos de graduação, e 9 de pós-graduação, sendo todos ofertados na modalidade presencial. No desenvolvimento destes cursos estão envolvidos 436 técnicos e 344 professores qualificados, sendo 55,2% doutores, 42,7% mestres, 0,9% especializados e 1,2% graduados, ministrando aulas para 5,65 mil alunos de graduação. Entre 2002 e 2012, a universidade formou cerca de 4,5 mil profissionais e conseguiu inserir 70% no mercado de trabalho, o que indica elevado grau de eficácia de sua política de ensino superior. O PNE 2011-2020 deve continuar a apoiar a estabilização e consolidação da UFRA Multicampi até 2024, com a criação de um novo campi em Tailândia, atingindo 126 cursos de graduação e 36 cursos de pós-graduação, nas modalidades presenciais e à distância, bem como 1.676 professores, 28.796 alunos de graduação, 1.225 alunos de pós-graduação e 636 técnico-administrativos.

A política de pesquisa e inovação da UFRA, inserida no cenário de reestruturação produtiva que envolve o desenvolvimento sustentável da Amazônia, tem raízes nas ciências agrárias, ciências sociais aplicadas, ciências ambientais, ciências da informação, ciências humanas e engenharias, que configuram áreas de domínio fundamentais para o desenvolvimento local e sustentável na Amazônia. A pesquisa na IES é gerada nos grupos de pesquisa cadastrados no CNPq e credenciados pela universidade. As ações de pesquisa e pós-graduação estão direcionadas na direção do desenvolvimento científico, tecnológico e inovativo das demandas dos atores sociais, empresarial e governamentais da Amazônia, diagnosticados e evidenciados na percepção dos grupos de interesse da instituição. As demandas sociais estão praticamente em oferta de conhecimento em sistemas e processos voltados para a agricultura de baixo carbono, desenvolvimento de metodologias para avaliação de impactos de mudanças climáticas sobre a subsistência das populações ribeirinhas e urbanas, a valoração dos serviços ecossistêmicos, a compensação pelos danos socioeconômicos e ambientais da implantação de grandes projetos, a estruturação e desenvolvimento das cadeias produtivas de base agrária e minerais, tecnologia da informação e conhecimento e nas áreas de engenharia química, alimentar, de energia e do petróleo, bem como da indústria biotecnológica para agregar valor aos produtos da biodiversidade da Amazônia.

A Extensão Universitária na UFRA é considerada como a atividade acadêmica que articula o ensino e a pesquisa e é responsável por fazer a integração entre a universidade e a sociedade. Neste contexto, as atividades de extensão priorizam as chamadas públicas e propostas direcionadas para o atendimento de necessidades sociais emergentes como as relacionadas com as áreas da educação, saúde animal, produção de alimentos em assentamentos rurais da reforma agrária, orientação técnica e organização das comunidades rurais e urbanas com vistas ao desenvolvimento de atividades geradoras de emprego e renda, empoderamento das mulheres no processo de decisão e melhoria das condições de vida. A instituição busca alinhar suas ações de extensão às demandas da sociedade, de acordo com a necessidade de interação social por meio das atividades voltadas para as comunidades rurais e urbanas.

1.7. Informar o nome do curso (se for CST, observar a Portaria Normativa nº 12/2006).

Computação (licenciatura)

1.8. Indicar a modalidade de oferta.

Presencial

1.9. Informar o endereço de funcionamento do curso.

Rua da Universidade, s/n, Vila Nova, Capitão Poço, PA, CEP: 68650-000.

1.10. Relatar o processo de construção/implantação/consolidação do PPC.

O acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso é realizado por meio da atuação conjunta do Coordenação, Colegiado e Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso. O papel da Coordenação do curso na implementação do PPC está voltado para o acompanhamento pedagógico do currículo, de modo a acompanhar e monitorar, juntamente com a Colegiado, o processo ensino-aprendizagem no intuito de adequar as orientações para que a formação prevista para o egresso ocorra de forma plena, contribuindo para sua inserção na sociedade e no mercado de trabalho. Além disso, a Coordenação também promove o apoio pedagógico aos docentes, quando necessário, para assegurar a efetividade do metodologia no processo de ensino-aprendizagem; a interdisciplinar nos eixos; e o desenvolvimento do trabalho conjunto dos docentes. O Colegiado é o órgão de decisão maior na esfera do curso e, portanto, auxilia a Coordenação na definição e acompanhamento dos diversos componentes e atividades desenvolvidos no âmbito do curso, tais como estágio supervisionado obrigatório, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), atividades complementares, disciplinas eletivas, entre outras. O NDE do curso é um órgão consultivo que, conforme definido em suas atribuições, atua na concepção, consolidação e contínua atualização do PPC. Nesse processo, o NDE deve zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais, pela regularidade e qualidade do ensino, pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo, bem como contribuir para a consolidação do perfil do egresso; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e em consonância com as políticas relativas à área de conhecimento do curso; e emitir pareceres em assuntos relacionados ao PPC, ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso. Além disso, esta previsto no PPC que o NDE deve fazer avaliações no Projeto Pedagógico a cada dois anos, em conformidade com as normativas presentes no Regulamento de Ensino Institucional.

Na último processo de atualização do PPC, o NDE realizou atualizações e adequações necessárias para adaptar-se à nova proposta curricular para cursos em nível superior, definida nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP Nº 02/2015), bem como melhor atender as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação na área da Computação (Resolução CNE/CES Nº 5 11/2016). Nesse processo de atualização, também foram considerados os referenciais de formação da Sociedade Brasileira de Computação. Todas as alterações no PPC do curso propostas pelo NDE foram discutidas com docentes e discentes do curso, aprovadas no colegiado do curso e do campus, analisadas pela Divisão de Apoio Pedagógico da Pró-reitoria de Ensino (DAP/PROEN) e referendadas pelo Conselho de Ensino e Pesquisa (CONSEPE) da UFRA.

O novo PPC da Licenciatura em Computação já está disponível no website do curso, aprovado pelo CONSEPE na resolução nº. 426, de 24 de agosto de 2018 e já está vigente para todas as turmas de Licenciatura em Computação. Segundo descrito no relatório de atividades do NDE e relatado pelos seus integrantes durante a reunião, para que a primeira turma do curso não sofresse atraso com as modificações das unidades curriculares, foi estabelecida uma tabela de equivalências e ofertada disciplinas eletivas que completam a matriz curricular vigente até então.

1.11. Verificar o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso (caso existam).

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) está de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de Licenciatura em Computação. O PPC prevê conteúdos, práticas, atividades de extensão e de pesquisa implementados por meio

Dimensão 1: Análise preliminar

de componentes curriculares obrigatórias, eletivos, de laboratório e de projetos, que integram os conteúdos de formação básica, de formação tecnológica, de formação complementar e de formação humanística previstos nas DCN. Na matriz curricular do curso está prevista a realização de estágios supervisionados obrigatórios, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares, os quais seguem as normas da instituição e as diretrizes curriculares de computação e da educação básica. O perfil do egresso também atende as competências e habilidades básicas descritas no DCN para um profissional formado em um curso de licenciatura na área de computação.

1.12. Identificar as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica para cursos de licenciatura.

O curso de Licenciatura em Computação da UFRA promove a formação de profissionais do magistério para integrar o uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs) no exercício da docência, capacitando-os para a formação ampla e cidadã e a promoção do aprendizado nos diferentes níveis, etapas e modalidades de educação básica. A partir de integralização dos componentes curriculares presentes no PPC do curso, é esperada uma compreensão ampla e contextualizada de educação e educação escolar, bem como o desenvolvimento de competências e habilidades para assegurar a produção e difusão de conhecimentos de computação e a participação na elaboração e implementação do projeto político-pedagógico da instituição.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) atende às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) da educação básica para os cursos de Licenciatura. O PPC está de acordo com os princípios que norteiam a base comum nacional para a formação inicial e continuada, tais como: sólida formação teórica e interdisciplinar; unidade teoria-prática; trabalho coletivo e interdisciplinar; compromisso social e valorização do profissional da educação; gestão democrática; realização de atividades de ensino que estimulam a pesquisa e/ou a extensão; e avaliação e regulação dos cursos de formação.

Além da formação dos alunos assegurar a base comum nacional, que conduz à práxis como expressão da articulação entre teoria e prática e à exigência de que se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e da profissão, o PPC do curso foi concebido de modo a propiciar a articulação do curso de literatura com a computação e tecnologia da informação, garantido:

I - articulação com o contexto educacional, em suas dimensões sociais, culturais, econômicas e tecnológicas;

II - efetiva articulação entre faculdades e centros de educação, institutos, departamentos e cursos de áreas específicas, além de fóruns de licenciatura;

III - coordenação e colegiado próprios que formulem projeto pedagógico e se articulem com as unidades acadêmicas envolvidas e, no escopo do PDI e PPI, tomem decisões sobre a organização institucional e sobre as questões administrativas no âmbito de suas competências;

IV - interação sistemática entre os sistemas, as instituições de educação superior e as instituições de educação básica, desenvolvendo projetos compartilhados;

V - projeto formativo que assegure aos estudantes o domínio dos conteúdos específicos da área de atuação, fundamentos e metodologias, bem como das tecnologias;

VI - organização institucional para a formação dos formadores, incluindo tempo e espaço na jornada de trabalho para as atividades coletivas e para o estudo e a investigação sobre o aprendizado dos professores em formação;

VII - recursos pedagógicos como biblioteca, laboratórios, videoteca, entre outros, além de recursos de tecnologias da informação e da comunicação, com qualidade e quantidade, nas instituições de formação;

VIII - atividades de criação e apropriação culturais junto aos formadores e futuros professores.

1.13. Verificar as especificidades do Despacho Saneador e o cumprimento das recomendações, em caso de Despacho Saneador parcialmente satisfatório.

O Despacho Saneador foi satisfatório e não apresenta qualquer especificidade.

1.14. Informar os Protocolos de Compromisso, Termos de Saneamento de Deficiência (TSD), Medidas Cautelares e Termo de Supervisão e observância de diligências e seu cumprimento, se houver.

Não existe qualquer registro referente ao curso de Licenciatura em Computação do campus Capitão Poço. O curso é novo, iniciou sua primeira turma no 2o semestre de 2015, e esta é sua primeira avaliação, com o objetivo de seu reconhecimento.

1.15. Informar o turno de funcionamento do curso.

Noturno.

1.16. Informar a carga horária total do curso em horas e em hora/aula.

No PPC apensado no sistema é informado que o currículo do curso tem uma carga horária total de 3354 horas/aulas.

1.17. Informar o tempo mínimo e o máximo para integralização.

O tempo mínimo e máximo para a integralização dos componentes do curso é de 8 semestres (ou 4 anos) e 12 semestres (ou 6 anos), respectivamente.

1.18. Identificar o perfil do(a) coordenador(a) do curso (formação acadêmica; titulação; regime de trabalho; tempo de exercício na IES; atuação profissional na área). No caso de CST, consideração e descrição do tempo de experiência do(a) coordenador(a) na educação básica, se houver.

O coordenador atual do curso é o Prof. Dr. Carlos Jean Quadros. Ele é doutor em Engenharia Elétrica com Área de Concentração em Computação Aplicada pela UFPA (2017), mestre em Engenharia Elétrica com Área de concentração em Computação Aplicada pela Universidade Federal do Pará - UFPA (2012) e graduado em Engenharia da Computação também na UFPA (2007). Realizou, em 2014, Doutorado Sanduíche no Exterior (SWE) na Universidade da Califórnia em Los Angeles - UCLA, onde esteve como pesquisador visitante, atuando em projetos de pesquisa no Network Research Laboratory (NRL). Durante o ano de 2013, esteve na Universidade Federal do Paraná (UFPR) também como pesquisador visitante, atuando em projetos do Núcleo de Redes Sem Fio e Redes Avançadas (NR2). O docente está na Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Campus de Capitão Poço, desde 2016 como professor 40 horas com dedicação exclusiva. Antes da UFRA, ele também atual como professor substituto na Universidade Federal do Pará (UFPA), de 2012 a 2013, e como professor efetivo da Universidade da Amazônia (UNAMA), de 2014 a 2016, contabilizando mais de 5 anos de experiência profissional na área.

1.19. Calcular e inserir o IQCD, de acordo com o item 4.9 da Nota Técnica nº 16/2017, Revisão Nota Técnica Nº

Dimensão 1: Análise preliminar2/2018/CGACGIES/DAES.

Considerando a lista de docentes apensada no sistema E-MEC, a saber:

N. Doutores - 3
 N. Mestres - 10
 N. Especialistas - 2

O Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD) do curso de Licenciatura em Computação da UFRA é:

$$IQCD = ((5xD)+(3xM)+(2xE)+G) / (D+M+E+G) = (5x3 + 3x10 + 2x2 + 0) / (3 + 10 + 2 + 0) = (15 + 30 + 4) / 15 = 49/15 = 3,3$$

1.20. Discriminar o número de docentes com titulação de doutor, mestre e especialista.

O corpo docente do curso, excluindo os docentes afastados para capacitação e considerando seus substitutos, é composto por 3 doutores, 10 mestres e 2 especialistas.

1.21. Indicar as disciplinas a serem ofertadas em língua estrangeira no curso, quando houver.

Não há disciplinas ofertadas em língua estrangeira no curso.

1.22. Informar oferta de disciplina de LIBRAS, com indicação se a disciplina será obrigatória ou optativa.

A disciplina de libras é um componente curricular obrigatório do curso.

1.23. Explicitar a oferta de convênios do curso com outras instituições e de ambientes profissionais.

A instituição possui parcerias com as redes públicas de ensino, por meio da abertura das escolas públicas para a realização do estágio curricular supervisionado dos alunos. Além disso, a UFRA mantém parceria contínua com a prefeitura municipal de Capitão Poço, onde alunos de Licenciatura em Computação desempenham atividades pautadas no treinamento de funcionários e prestação de serviços dentro da área de TI.

A partir do projeto Residência Pedagógica (Edital Capes nº 06/2018) e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), discentes do curso estão atuando nas seguintes escolas de Capitão Poço: EEEM Prof Terezinha Bezerra Siqueira, EEEFM Padre Vitaliano Maria Vari e EEEFM Oswaldo Cruz. Além disso, foi firmado um termo de cooperação, entre a UFRA e a prefeitura do município, para proporcionar a expansão no ensino, pesquisa e extensão da população de Capitão Poço, por meio da implantação de novas turmas, projetos de pesquisa e extensão e laboratórios.

A instituição ainda conta com convênios para cooperação técnico-científica e intercâmbio nacional e internacional com as seguintes instituições: Universidade de Oslo (Noruega), Universidade de Montana (Estados Unidos), Universidad de Talca (Chile), Universidad de Camaguey "Ignacion Agramont Loynaz" (Cuba), Universidade Autônoma de Barcelona (Espanha), Universidade da Amazônia (UNAMA) e Biotec Amazônia. Além desses, novos convênios estão em fase de negociação com a Universidade La Salle (Colômbia), Universidade da Georgia (Estados Unidos) e Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Com a UFPE, pretende-se criar um DINTER para a capacitação dos docentes do curso.

1.24. Informar sobre a existência de compartilhamento da rede do Sistema Único de Saúde (SUS) com diferentes cursos e diferentes instituições para os cursos da área da saúde.

Não se aplica.

1.25. Descrever o sistema de acompanhamento de egressos.

A UFRA pretende implantar um Programa de Acompanhamento de Egressos previsto no seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), visando criar um mecanismo de apoio e educação continuada para os formados. Esse Programa busca manter os egressos atualizados, checando suas inserções no mercado de trabalho e suas vivências e dificuldades profissionais. Por meio do seu portal universitário, tenta também auxiliar na resolução de problemas profissionais cotidianos, através de consulta ao corpo docente do Curso e de outras áreas da faculdade. Entretanto, esse programa ainda não está implementado, não existindo um sistema de acompanhamento do egresso institucionalizado. Segundo relato do CPA e dos gestores, o acompanhamento atual dos egressos é realizado a partir de ações independentes de cada coordenação de curso.

No âmbito do curso, vale destacar que não existem turmas de egressos.

1.26. Informar os atos legais do curso (Autorização, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento do curso, quando existirem) e a data da publicação no DOU ou, em caso de Sistemas Estaduais, nos meios equivalentes.

O curso de Licenciatura em Computação foi autorizado por meio da Resolução do CONSUN/UFRA nº 73, de 28 de agosto de 2013.

1.27. Indicar se a condição de autorização do curso ocorreu por visita (nesse caso, explicitar o conceito obtido) ou por dispensa.

A autorização do curso ocorreu por dispensa.

1.28. Apontar conceitos anteriores de reconhecimento ou renovação de reconhecimento, se for o caso.

Não há conceitos anteriores de reconhecimento ou renovação de reconhecimento. O curso foi criado em 28 de agosto de 2013, por meio da Resolução No. 73 do CONSUN/UFRA, sua primeira turma ingressou no segundo semestre de 2015. Esta é sua primeira avaliação e refere-se ao ato de reconhecimento.

1.29. Informar o número de vagas autorizadas ou aditadas e número de vagas ociosas anualmente.

O curso oferta 50 vagas anuais desde sua primeira turma em 2015.

Conforme levantamento realizado durante a visita in loco, em 2015 haviam 37/50 discentes (13 vagas ociosas), em 2016 haviam 79/100 discentes (21 vagas ociosas), em 2017 haviam 100/150 discentes (50 vagas ociosas) e em 2018 há 129/200 discentes (71 vagas ociosas).

1.30. Indicar o resultado do Conceito Preliminar de Curso (CPC contínuo e faixa) e Conceito de Curso (CC contínuo e faixa) resultante da avaliação in loco, quando houver.

O curso começou efetivamente no 2o semestre de 2015, com o ingresso de 50 alunos na sua primeira turma. Devido ao período mínimo de integralização de 4 anos (8 semestres), o curso não possui egressos (nenhuma turma formada), sendo

Dimensão 1: Análise preliminar

essa a avaliação para seu reconhecimento. Portanto, não existe qualquer informação sobre o Conceito Preliminar de Curso (CPC) e o Conceito de Curso (CC) para o curso de licenciatura em computação da UFRA - campus Capitão Poço.

1.31. Indicar o resultado do ENADE no último triênio, se houver.

O curso começou efetivamente no 2o semestre de 2015, com o ingresso de 50 alunos na sua primeira turma. Devido ao período mínimo de integralização de 4 anos (8 semestres), o curso não possui egressos (nenhuma turma formada). Portanto, não existe o resultado do ENADE para o curso de licenciatura em computação da UFRA - campus Capitão Poço.

1.32. Verificar o proposto no Protocolo de Compromisso estabelecido com a Secretaria de Supervisão e Regulação da Educação Superior (SERES), em caso de CPC insatisfatório, para o ato de Renovação de Reconhecimento de Curso.

Não se aplica. Além disso, essa avaliação é para o reconhecimento do curso.

1.33. Calcular e inserir o tempo médio de permanência do corpo docente no curso. (Somar o tempo de exercício no curso de todos os docentes e dividir pelo número total de docentes no curso, incluindo o tempo do(a) coordenador(a) do curso).

A partir dos dados apensados no sistema E-MEC, o tempo médio de permanência do corpo docente no curso, expresso em meses, foi calculado da seguinte forma:

$$(28+11+45+15+28+21+14+26+15+15+14+15+24+36+36) / 15 = 343 / 15 = 22,87 \text{ meses ou } 1,91 \text{ anos.}$$

1.34. Informar o quantitativo anual do corpo discente, desde o último ato autorizativo anterior à avaliação in loco, se for o caso: ingressantes; matriculados; concluintes; estrangeiros; matriculados em estágio supervisionado; matriculados em Trabalho de Conclusão de Curso – TCC; participantes de projetos de pesquisa (por ano); participantes de projetos de extensão (por ano); participantes de Programas Internos e/ou Externos de Financiamento (por ano).

O curso oferta vaga para 50 alunos ingressantes por ano, ou seja, se todas as vagas fossem ocupadas e considerando os 04 anos necessários para a integralização dos componentes curriculares, o curso teria 200 alunos/ano. A quantidade de alunos matriculados (ativos) variou ao longo dos anos e apresenta um viés de crescimento: 37 na turma de 2015, 44 na turma de 2016, 46 na turma de 2017 e 48 na turma de 2018, sendo que nenhum dos alunos é estrangeiro. A primeira turma do curso (2015) ainda está no 7o semestre de um total de 8, ou seja, ainda falta um semestre para a integralização da matriz curricular (conclusão do curso). Atualmente, existem 13 alunos participando de projetos de extensão, 47 em estágio supervisionado obrigatório e 25 que recebem algum tipo de auxílio (alimentação, creche, pedagógico, transporte e moradia) concedido por meio do PNAES (Programa Nacional de Assistência Estudantil).

1.35. Indicar a composição da Equipe Multidisciplinar para a modalidade a distância, quando for o caso.

Não se aplica, pois o curso é ofertado na modalidade presencial.

Dimensão 2: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4,33

2.1. Políticas institucionais no âmbito do curso.

4

Justificativa para conceito 4:As políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa, constantes no PDI, são implantadas no âmbito do curso por meio das ações e atividades previstas no seu PPC. As práticas acadêmicas empregadas seguem os princípios e as diretrizes da política de ensino institucional, os componentes curriculares atendem às DCNs da formação superior para a educação básica e das licenciaturas em computação, a metodologia de ensino e aprendizagem da UFRA adota eixos temáticos para propiciar a interdisciplinaridade e a construção do saber pautada pela integração dos conhecimentos, possibilitando a dinâmica pedagógica da matriz curricular. O método de avaliação institucional prevê ações para a recuperação dos alunos, bem como permite práticas exitosas de aplicação dos conteúdos em problemas práticos através de projetos temáticos desenvolvidos nos eixos. Inclusive, muitos desses projetos iniciados em sala de aula se tornam projetos de extensão junto às comunidades locais, como aldeias indígenas, grupos quilombolas e escolas, ou projetos de pesquisa. Neste contexto, as investigações e abordagens metodológicas são realizadas na perspectiva da prática do ensino inserido na realidade e demanda da comunidade local, preparando o alunos para a realidade da região. Esses projetos têm proporcionado a participação dos alunos e docentes em eventos regionais e nacionais, como semanas acadêmicas e eventos científicos, inclusive com a publicação e apresentação de trabalhos. Além disso, algumas iniciativas tem gerado soluções criativas que propiciam o ensino de conceitos de computação mesmo sem a infraestrutura de TI adequada, como o projeto "computação desplugada" que usa os dispositivos móveis dos alunos e o uso de jogos educativos desenvolvidos pelos próprios alunos. O curso também incentiva seus alunos a realizarem intercâmbios e estágios através de convênios e intercâmbios nacionais e internacionais. Entretanto, por se tratar de uma instituição relativamente nova, alguns processos institucionais ainda estão em implantação/estruturação e não foi evidenciado o uso de qualquer prática comprovadamente exitosa ou inovadora para a revisão das políticas institucionais.

2.2. Objetivos do curso.

5

Justificativa para conceito 5:Os objetivos constantes no PPC do curso estão de acordo com o perfil pretendido para o egresso do curso e são implementados através das atividades desenvolvidas nos componentes da matriz curricular, principalmente nas práticas pedagógicas e projetos interdisciplinares desenvolvidas nos eixos temáticos curriculares, nos quais são inseridas questões sociais locais e práticas inovadoras para o ensino de computação em uma região com deficiência tecnológica nas escolas e sociedade.

2.3. Perfil profissional do egresso.

5

Justificativa para conceito 5:O perfil profissional do egresso está descrito no PPC do curso e estabelece as competências e habilidades a serem desenvolvidas pelo aluno, em concordância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação na área da computação, incluindo licenciaturas, com as DCN para a formação de professores da educação básica, em nível superior, bem como os referenciais definidos pela Sociedade Brasileira de Computação (SBC) para os cursos de licenciatura em computação. Segundo o documento, o egresso deverá ser um profissional constituído por, competências, saberes e habilidades de criatividade e inovação, de cooperação e de trabalho em equipe, de gestão e tomada de decisões, de aquisição e produção de conhecimentos, de expressão e comunicação, não sendo somente reproduzidor de tecnologias e conhecimentos já estabelecidos. É importante destacar que o curso busca desenvolver competências articuladas com uma região, onde existe empresas, principalmente do setor agrícola, que dispõem de boa infraestrutura de tecnologia da informação e comunicação, mas também há comunidades quilombolas, aldeias indígenas e escolas públicas sem recursos tecnológicos básicos, como computadores e acesso à internet. Assim, no âmbito do curso, os alunos são preparados para o desafio de ensinar o pensamento computacional sem o uso do computador, por meio da tecnologia disponível (ex: dispositivos móveis) ou

Dimensão 1: Análise preliminar

jogos lúdicos desenvolvidos no próprio curso. Além disso, o PPC também define linhas de pesquisa nas áreas de educação a distância (EaD) e no desenvolvimento de tecnologias aplicadas na educação, visando preparar o egresso para as tendências e demandas do mercado de trabalho.

2.4. Estrutura curricular. Disciplina de LIBRAS obrigatória para licenciaturas e para Fonoaudiologia, e optativa para os demais cursos (Decreto nº 5.626/2005). 5

Justificativa para conceito 5: A estrutura curricular descrita no PPC vigente está devidamente implementada, inclusive com a adoção de ações junto à coordenação e ao colegiado do curso, como convalidação de disciplinas e oferta de disciplinas complementares, para a migração de todas as turmas iniciadas na matriz anterior. O PPC atual foi concebido recentemente pelo NDE do curso para atender aos princípios pedagógicos institucionais de flexibilidade, interdisciplinaridade, acessibilidade metodológica, articulação da teoria com a prática e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Esses princípios são estimulados por meio da estrutura curricular estabelecida no PPI da instituição, que prevê 3 ciclos de formação (básica, profissional e de sedimentação), definidos de acordo com o período (semestre) de oferta dos componentes. Dentro de cada ciclo de formação, das disciplinas são ainda organizadas em eixos temáticos. Esta estrutura curricular possibilita a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação através do desenvolvimento de atividades interdisciplinares que integram o conteúdo das disciplinas de um mesmo eixo, bem como a inclusão de elementos inovadores e de atividades voltadas à prática do ensino da computação ou por meio de recursos tecnológicos considerando a realidade regional. A matriz vigente é composta por oito períodos letivos semestrais e uma carga horária total de 3.354 horas/aula (horas/aula de 60 minutos), sendo 1224 horas teóricas, 1156 horas práticas, 400 horas de estágio supervisionado obrigatório, 102 horas de trabalho de conclusão de curso, 200 horas de atividades complementares e 136 horas de componentes eletivos. O número de disciplinas e suas cargas horárias estão em consonância com a legislação vigente do Ministério da Educação (MEC) e com as DCN para os cursos em licenciatura em computação e para a formação em nível superior de professores da educação básica. A matriz curricular oferta uma disciplina obrigatória de Libras, com carga horária de 68 horas. Também prevê mecanismos de familiarização com a modalidade a distância, cobertos pelo eixo temático EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E ACESSIBILIDADE, que contempla as disciplinas: Fundamentos de Educação a Distância, Interação Humano-Computador e Acessibilidade Digital, bem como pelos conteúdos apresentados nas disciplinas de Laboratório de Projetos em EaD (de caráter prático), Metodologias para o Ensino da Computação, Objetivos de Aprendizagem e Tópicos Especiais em EaD.

2.5. Conteúdos curriculares. 5

Justificativa para conceito 5: A matriz curricular do curso foi concebida para promover o desenvolvimento do perfil profissional do egresso por meio de conhecimentos teóricos e práticos desenvolvidos nas salas de aula e nos laboratórios, através de disciplinas obrigatórias e eletivas, bem como pelas atividades realizadas nas práticas pedagógicas, nos estágios supervisionados, nos projetos de extensão e pesquisa, nas semanas acadêmicas e de iniciação científica, e em outras atividades complementares. O PPC foi alterado recentemente. Nesse processo, houve a análise e adequação da matriz curricular e seus componentes, visando cobrir as atualizações da área, como a inclusão de disciplinas relacionadas à educação a distância e atualização dos conteúdos e bibliografias, bem como atender às DCN para os cursos de licenciatura em computação e para formação em nível superior de professores da educação básica, principalmente quanto à adequação das cargas horárias dos estágios e práticas. Na matriz atual estão previstas as disciplinas de educação e direitos humanos; técnicas em educação ambiental; e relações étnico-raciais, sendo que esses dois últimos componentes cobrem os conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. É importante destacar que a disciplina de "Prática Pedagógica III" visa proporcionar ao estudante uma discussão sobre a diversidade humana, o respeito às diferenças e aos grupos minoritários; fomentar a formação numa perspectiva de atendimento à diversidade com base em prática pedagógica e acesso ao conhecimento numa perspectiva do princípio de educação para todos; valorizar os vários ambientes de aprendizagem e o diálogo entre o conhecimento científico e o humanístico, que definem e possibilitam a construção do saber, através das perspectivas atuais da educação. A matriz curricular é estruturada em ciclos e eixos temáticos que diferenciam o curso dentro da área profissional. Essa estruturação permite trabalhar, de forma gradual e conjunta, os conteúdos das disciplinas de cada eixo, propiciando um processo de ensino-aprendizagem interdisciplinar e integrado entre ensino e computação em diferentes temáticas, como, por exemplo, educação especial e educação a distância e acessibilidade. Essa interdisciplinaridade e flexibilidade curricular possibilita aos docentes desenvolverem trabalhos e atividades baseados em conhecimentos recentes e inovadores.

2.6. Metodologia. 5

Justificativa para conceito 5: A metodologia adotada no curso Licenciatura em Computação estimula práticas pedagógicas que permitam a constante reflexão sobre a relação teoria e prática no contexto das disciplinas e dos eixos temáticos estabelecidos na matriz curricular, buscando efetivar métodos diferenciados para a construção de novas aprendizagens, baseados nos princípios da construção/reconstrução do conhecimento; da aproximação da universidade com a educação básica; da relação entre os conteúdos ensinados e a realidade vivenciada pelo aluno e pela sociedade local; a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; do contato permanente com a realidade escolar através de experiências pedagógicas e da constante relação entre teoria e prática. O curso valoriza mecanismos capazes de desenvolver no aluno a cultura investigativa, metodológica e a postura proativa que lhe permite avançar frente aos problemas e limitações impostos pela realidade sócio-econômica e pelo contexto educacional local. Neste contexto, destaca-se a integração do ensino, pesquisa e extensão, por meio de projetos de extensão oriundos de parcerias entre a UFRA e a prefeitura, escolas e empresas, programas de iniciação científica e programas de incentivo à docência, como o Residência Pedagógica e o PIBID, dentre outros. As estratégias de ensino-aprendizagem são definidas a fim de promover o desenvolvimento dos conteúdos de forma flexível e interdisciplinar, estimular a aplicação do conhecimento aprendido em atividades de campo, por meio de pesquisas constantes no espaço escolar, e possibilitar o acompanhamento contínuo das atividades. Essas estratégias englobam aulas expositivas, expositivas-dialogadas, atividades de pesquisa, atividades de extensão, visitas e ações em espaços formais e não-formais de ensino. As atividades procuram dar autonomia aos discentes na construção do aprendizado, levando o estudante também a refletir sobre o assunto abordado. Nos componentes práticos, o discente é encorajado a discutir e solucionar problemas práticos relacionados à docência em computação, bem como compartilhar o conhecimento adquirido com os demais colegas através de seminários e grupos de discussão. No curso, o discente também é estimulado a participar de atividades curriculares e complementares que permitem uma formação continuada e aprendizagens diferenciadas, tais como: programas de incentivo à docência; iniciação científica; monitorias; atividades de extensão, como oficinas, semanas acadêmicas, a hora do código nas escolas e cursos de inclusão digital; estágios; disciplinas optativas; entre outras. O processo de avaliação, apesar de ter uma estrutura dorsal definida institucionalmente, possibilita a realização de diferentes atividades avaliativas. Conforme relatado na reunião com os docentes, além das provas, são desenvolvidas muitas atividades que promovam a interação e a troca de conhecimento entre aluno-professor e os alunos, como trabalhos em grupo e seminários. Neste contexto, vale

Dimensão 1: Análise preliminar

destacar a realização de atividades interdisciplinares dentro dos eixos temáticos, cujo os componentes avaliativos englobam conteúdos de diferentes disciplinas, sendo avaliados de forma conjunta pelos professores dessas disciplinas. Essa abordagem integrada é inovadora e proporciona aprendizagens diferenciadas.

2.7. Estágio curricular supervisionado. Obrigatório para cursos cujas DCN preveem o estágio supervisionado. NSA para cursos que não contemplam estágio no PPC (desde que não esteja previsto nas DCN). 2

Justificativa para conceito 2: O estágio curricular supervisionado está institucionalizado por meio do regulamento de estágio supervisionado obrigatório (ESO) do curso e do regulamento de ensino da UFRA. Conforme definido no regulamento do curso, em seu 1º artigo: "Entende-se por Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) a atividade curricular pré-profissional realizada por discentes da Licenciatura em Computação ofertada na Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA – Campus Capitão Poço), em situações reais de trabalho sob a orientação desta instituição de ensino, envolvendo aspectos humanos e técnicos da profissão, bem como o comprometimento social e político com o contexto do campo de estágio, visando o aprimoramento dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso de graduação". O PPC do curso estabelece que o estágio supervisionado obrigatório é de 400 horas, divididas em 04 (quatro) componentes curriculares de 100 horas cada, distribuídos nos quinto, sexto, sétimo e oitavo períodos. Essa carga segue às recomendações das DCNs para cursos de licenciatura em computação e para a formação de professores para a educação básica. Todos os estágios curriculares devem ter a orientação de um docente do curso. Durante a realização do estágio, o discente deve ser acompanhado por um profissional de nível superior, denominado supervisor do estágio, podendo ser o próprio orientador. Ao final de cada etapa de estágio, o discente deve produzir um relatório específico, seguindo uma estrutura previamente definida nas normas, o qual é submetido para aprovação de uma Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Supervisionado Obrigatório (CTES). A CTES é formada por 3 docentes e visa o planejamento, execução e acompanhamento das atividades de estágio supervisionado e de trabalho de conclusão no âmbito do curso. Na licenciatura em computação, essa comissão foi instituída pela Portaria No. 1117, de 07 de maio de 2018. Cabe à CTES, dentre outras atribuições, realizar a interlocução com os ambientes de estágio e garantir as condições exigidas por lei para o cumprimento das atividades de estágio. As atividades de estágio acontecem nas escolas da rede municipal e estadual de ensino localizadas nos municípios de Capitão Poço, Ourém, Irituia e São Miguel do Guamá. Entretanto, a UFRA - campus Capitão Poço não possui qualquer convênio oficial celebrado com as redes de ensino, apenas um termo de cooperação assinado com a prefeitura municipal. As parcerias existentes atualmente foram estabelecidas através dos programas Residência Pedagógica e PIBID, nas quais os discentes e seus orientadores assinam um termo de compromisso com a instituição.

2.8. Estágio curricular supervisionado – relação com a rede de escolas da Educação Básica. Obrigatório para licenciaturas. NSA para os demais cursos. 4

Justificativa para conceito 4: O Estágio Curricular Supervisionado está institucionalizado pela Resolução nº 423 de 07 de agosto de 2018 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CONSEPE-UFRA e em consonância com a resolução CNE/CP 02/2015. Conforme definido no regulamento do curso, em seu 1º artigo: "Entende-se por Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) a atividade curricular pré-profissional realizada por discentes da Licenciatura em Computação ofertada na Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA – Campus Capitão Poço), em situações reais de trabalho sob a orientação desta instituição de ensino, envolvendo aspectos humanos e técnicos da profissão, bem como o comprometimento social e político com o contexto do campo de estágio, visando o aprimoramento dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso de graduação". O regulamento de estágio supervisionado obrigatório (ESO) do curso de licenciatura em computação também estabelece a carga horária mínima de 400 horas de estágio, distribuída em 4 componentes curriculares de 100 horas cada, como segue: -ESO I: Observação e prática na Educação Básica; -ESO II: Regência na Educação Básica; -ESO III: Atividades profissionais ligadas à docência e/ou desenvolvimento de software nas modalidades de ensino (Educação especial e educação à distância); e -ESO IV: Elaboração e aplicação de oficinas de computação voltadas para o público de projetos sociais, tais como organizações não governamentais ou movimentos sociais e culturais. O estágio acontece em ambientes pedagógicos que permitam a inserção do profissional em formação no seu campo de atuação, por meio da presença participativa nesses ambientes e sob a responsabilidade de um profissional habilitado de nível superior, denominado supervisor. As atividades desenvolvidas durante o estágio são devidamente registradas através de relatórios de estágio, que seguem um formato pré-estabelecido, que são entregues a Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Supervisionado Obrigatório (CTES) para avaliação. Todos os estágios são orientados por um docente do curso, que fica responsável, dentre outras atribuições, por acompanhar e orientar o aluno no desempenho das atividades ao longo do ano letivo, bem como garantir a qualidade dos relatórios entregues para avaliação. Por meio de parcerias estabelecidas através dos programas Residência Pedagógica e PIBID, o curso está conseguindo promover aos alunos contemplados a vivência da realidade escolar de forma integral, bem como a relação com a rede de escolas da Educação Básica. Também evidenciou-se durante a visita, a implementação de práticas inovadoras para o desenvolvimento do pensamento computacional às comunidades quilombolas e indígenas e escolas que não possuíam contato com computadores, tais como o projeto computação desplugada que usa dispositivos móveis dos próprios alunos. Também são realizadas atividades com os alunos das escolas públicas, como o evento a hora do código, onde a universidade fornece ônibus para o transporte e suas instalações. Essas práticas foram relatadas por alunos e professores durante as entrevistas. Entretanto, não foi verificada qualquer prática considerada inovadora para a gestão da relação entre a IES e a rede de escolas. Até porque, atualmente não existem convênios oficiais entre a UFRA - campus Capitão Poço e a rede de escolas da região.

2.9. Estágio curricular supervisionado – relação teoria e prática. Obrigatório para licenciaturas. NSA para os demais cursos. 5

Justificativa para conceito 5: Por meio do Regulamento de Estágio Curricular Obrigatório (ESO), ficam evidentes as proposições de que a relação teórica e prática se efetiva como norte da formação do discente ao destacar no inciso I do art. 4º, que o ESO tem como objetivos específicos "exercitar o pensamento crítico sobre a indissociabilidade entre teoria e prática, interrelacionando os conhecimentos adquiridos durante sua vivência acadêmica de modo a exercer sua práxis educativa". O regulamento de estágio supervisionado obrigatório (ESO) do curso de licenciatura em computação também estabelece a carga horária mínima de 400 horas de estágio, distribuída em 4 componentes curriculares de 100 horas cada, como segue: -ESO I: Observação e prática na Educação Básica; -ESO II: Regência na Educação Básica; -ESO III: Atividades profissionais ligadas à docência e/ou desenvolvimento de software nas modalidades de ensino (Educação especial e educação à distância); e -ESO IV: Elaboração e aplicação de oficinas de computação voltadas para o público de projetos sociais, tais como organizações não governamentais ou movimentos sociais e culturais. Esses quatro componentes de estágio propiciam o envolvimento dos alunos na vivência da escola, por meio de atividades de acompanhamento e realização de ações pedagógicas como planejamento das ações, desenvolvimento e avaliação realizadas pelos docentes da educação básica. No âmbito do curso, essas ações visam o ensino da computação ou a utilização de recursos e mídias tecnológicas para auxiliar no desenvolvimento das práticas pedagógicas, considerando a realidade das escolas da região. Nesse contexto, o papel do orientador é garantir a articulação do currículo do curso e os aspectos básicos da educação básica e que as atividades previstas no plano de

Dimensão 1: Análise preliminar

estágio sejam desempenhadas de acordo com o conhecimento adquirido durante as disciplinas teóricas. Segundo o PPC, devido ao seu caráter de implementação da formação profissional, a divisão do estágio em etapas permite o acompanhamento gradual da formação profissional do aluno, de modo que, com a evolução do estágio e a análise dos resultados obtidos, o aluno consiga identificar seu atual perfil, percebendo suas qualidades e fragilidades e buscando o aprimoramento da aprendizagem nos conteúdos em que revelar equívocos ou insegurança de domínio. Durante as entrevistas com o corpo docente e discente, foram relatadas experiências comprovadamente exitosas e inovadoras motivadas pela realidade regional, envolvendo práticas de ensino da computação sem o uso de computadores ou por meio de dispositivos móveis, as quais têm resultado na publicação e apresentação de trabalhos em semanas acadêmicas, de iniciação científica e eventos científicos da área de educação e/ou computação.

2.10. Atividades complementares. Obrigatório para cursos cujas DCN preveem atividades complementares. NSA para cursos que não contemplam atividades complementares no PPC (desde que não esteja previsto nas DCN). 5

Justificativa para conceito 5: O discente deverá cumprir ao longo do curso um mínimo de 200 horas de atividades complementares que serão computadas de acordo com o regulamento institucional. Essas atividades complementares são ofertadas pela IES ao longo do curso e complementam sua formação. As atividades complementares possibilitam o reconhecimento por avaliação de habilidades e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, com experimentos e vivências acadêmicas, internos ou externos ao curso. Elas são constituídas de oficinas de instrumentação, seminário de integração, congressos, simpósios e palestras de livre escolha dos alunos, e têm a finalidade de ampliar e complementar a formação dos alunos e de facilitar a integração teoria e prática. Podem ser incluídos na carga horária mínima projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, além de conteúdos oferecidos por outras instituições de ensino ou de regulamentação e supervisão do exercício profissional, ainda que esses conteúdos não estejam previstos no currículo pleno de uma determinada instituição, mas nele podem ser aproveitados porque circulam em um mesmo currículo, de forma interdisciplinar e se integram aos demais conteúdos realizados. De acordo com o PPI (Plano Pedagógico Institucional), a comprovação e validação dos documentos será pela anuência da Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Supervisionado (CTES). As atividades estão descritas na Tabela de Pontuação para as Atividades Complementares e são regulamentadas pela CTES e pelos órgãos competentes da UFRA, sendo organizadas da seguinte maneira: I - Atividades de Pesquisa (CH máxima = 100) a) Apresentação de trabalhos em eventos técnico-científicos da área (congressos, simpósios, seminários e similares) Regional (oral, banner) 10h Nacional (oral, banner) 15h Internacional (oral, banner) 20h b) Publicação em anais de eventos científicos nacionais Resumos simples 10h Resumos expandidos 15h Trabalhos completos 20h c) Publicação em anais de eventos científicos internacionais Resumos simples 15h Resumos expandidos 25h Trabalhos completos 40h d) Publicação de artigos completos em periódicos indexados Nacionais 30h Internacionais 50h Bolsista ou voluntário em projetos de iniciação científica 60h (máximo) II - Atividades de Extensão (CH máxima = 100) a) Participação em eventos de extensão universitária (congressos, simpósios, seminários, cursos e similares) Regional 5h Nacional 10h Internacional 20h b) Membro de comissão organizadora de eventos 15h c) Membro de PET 60h d) Publicações e produtos acadêmicos decorrentes das ações de extensão 10h e) Bolsista em PIBID, PExAE, PROExt ou programa institucional 50h f) Participação em estágios não obrigatórios (mínimo de 160h) 70h g) Participação em treinamentos 30h h) Participação em equipes esportivas institucionais 10h i) Participação em cursos online em áreas afins (mínimo 30h) 20h j) Participação em programas de intercâmbio interinstitucionais 30h k) Participação em grupo de empreendedorismo 40h III - Atividades de Ensino (CH máxima = 100) a) Monitoria acadêmica 50h b) Aprovação em disciplinas optativas na própria UFRA 34h c) Aprovação em disciplinas optativas em outras IFES 34h d) Participação em grupo de estudos cadastrados 20h e) Participação em cursos de idiomas 20h f) Aprovação em exame de proficiência em língua estrangeira 50h g) Participação em Seminário Integrado 50h IV - Participação em Colegiados (CH máxima = 50) a) Conselhos Superiores 20h b) Coordenadoria de Curso 15h c) Colegiado de Instituto/campus 10h d) Representante de Turma 10h A gestão e aproveitamento das atividades complementares é realizada através do sistema acadêmico SIGAA.

2.11. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Obrigatório para cursos cujas DCN preveem TCC. NSA para cursos que não contemplam TCC no PPC (desde que não esteja previsto nas DCN). 5

Justificativa para conceito 5: Pelo Regulamento dos Cursos de Graduação da UFRA, resolução CONSEPE nº423/2018, o Trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvido em forma de monografia, sob a orientação de um docente por ele escolhido e aprovado pela Comissão de TCC e Estágio Supervisionado Obrigatório (CTES). No âmbito do curso, o Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso fixa e regulamenta o conteúdo da monografia, bem como os critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação e as diretrizes técnicas relacionadas à sua elaboração. Conforme descrito no PPC, o trabalho de conclusão de curso (TCC) é um componente curricular obrigatório e caracteriza-se como uma fase de consolidação dos fundamentos científicos, técnicos e culturais do profissional da educação. A disciplina TCC possui uma carga horária de 102 (cento e duas) horas, devendo ser realizada pelos alunos matriculados no 8º semestre de forma individual ou em dupla. O PPC também estabelece as áreas temáticas que podem ser realizados os TCCs, em consonância com os eixos temáticos do curso. São elas: educação, computação aplicada e computação e sociedade. O aluno concluinte precisa ter frequência mínima de 75% nas atividades de orientação programadas por seu orientador para que possa solicitar à CTES que estabeleça a data de apresentação, em sessão pública, perante uma comissão examinadora (banca) constituída pelo orientador e outros dois professores que dominem o tema do trabalho. Os critérios utilizados para a avaliação oral e escrita do TCC também são estabelecidos pela CTES através de seu regulamento. A CTES também elaborou um regulamento para a elaboração e apresentação dos Trabalho de Conclusão de Curso, o qual é disponibilizado no website do curso. Atualmente, o curso não possui nenhum TCC concluído, dado que a turma mais avançada está no 7º semestre e o componente é ministrado no 8º semestre. Entretanto, conforme verificado durante a visita, a UFRA dispõe de repositório próprio para a disponibilização dos TCC dos cursos, o qual é acessível pelo sistema da biblioteca.

2.12. Apoio ao discente. 4

Justificativa para conceito 4: A UFRA dispõe de mecanismos de apoio aos discentes ofertados por meio de algumas de suas Pró-Reitorias, disponibilizadas em forma de atendimento e programas específicos. As ações da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAES) estão pautadas no planejamento, coordenação, execução e avaliação de programas, projetos e ações voltados à política de assuntos estudantis. Tais políticas atendem as demandas sociais, psicológicas, pedagógicas e de saúde, criando alternativas socioeducativas e culturais de permanência do estudante na universidade. Seus programas, projetos e ações serão geridos pela Superintendência de Assuntos Estudantis e efetivados por suas três divisões: Psicossocial e Pedagógica, Assistência Estudantil e Qualificação Acadêmica. A PROAES trabalha com o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), ofertando assistência por meio de processo seletivo aos estudantes com vulnerabilidade social, através de uma série de auxílios financeiros como, por exemplo, moradia estudantil, saúde, inclusão digital, apoio pedagógico, entre outros. A UFRA – Campus Capitão Poço conta com um setor de apoio Psicossocial e Pedagógica, com uma Psicóloga e uma Assistente Social. Também existe o papel do pedagogo, mas

Dimensão 1: Análise preliminar

durante a visita, foi relatado que esse profissional está afastado e o campus está providenciando a contratação de seu substituto. Esse setor é responsável pelo colhimento e acompanhamento do discente e família através do atendimento social, psicológico e psicossocial; orientação individual e/ou em grupo em aspectos relevantes ao processo de ensino-aprendizagem, por demanda espontânea, identificada ou encaminhada; planejamento, organização e execução de processo de seleção para concessão de auxílios financeiros; entre outras atividades. A Divisão de Apoio Pedagógico – DAP ligada à Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) é responsável pelo acompanhamento da política educacional e por sua articulação com o ensino de graduação, funcionando como apoio técnico-pedagógico para as diversas atividades relacionadas ao desenvolvimento e aprimoramento dos cursos de graduação. Esse setor tem por missão: “promover, mediar e orientar o desenvolvimento didático-pedagógico dos docentes e discentes da UFRA”, por meio de atendimentos especializados, intervenção em conflitos em sala de aula envolvendo, docentes e discentes e entre discentes, esclarecimentos a respeito das Legislações Internas, além da integração e a construção de parcerias com os demais setores da instituição para encaminhamento aos setores especializados, contribuindo para a formação de profissionais éticos e competentes para o exercício da cidadania. No Regulamento de Ensino da UFRA estão previstos programas de monitoria e tutoria. Os monitores, voluntários ou bolsistas, são escolhidos através de editais e têm a função de atender os estudantes que apresentam dificuldades ou dúvidas em relação às disciplinas do curso. O Programa de Tutoria Acadêmica (PTA) visa proporcionar aos discentes uma condição de orientação permanente através de um docente do curso (tutor). O tutor irá trabalhar junto aos alunos nos aspectos da sua formação profissional e humana, e facilitar seu acesso aos diversos setores da universidade, de modo a combater a retenção e evasão. A UFRA possui convênios e parcerias com instituições nacionais e internacionais, visando promover a internacionalização através de intercâmbios e da mobilidade dos discentes dos seus cursos, incluindo o curso de licenciatura em computação do campus Capitão Poço. Na IES, a representação estudantil está voltada para a necessidade de jovens construir sua participação na política estudantil. O Diretório Central dos Estudantes (DCE) está concentrado em Belém. Entretanto, o curso de licenciatura em Computação do Campus Capitão Poço possui seu Centro Acadêmico (CA) e, conforme descrito nos relatos dos dirigentes e dos alunos, recebe integral apoio da administração da universidade, através da alocação de uma sala com mobília e equipamentos de informática. Os estudantes também informaram que, a partir de um pedido junto a gestão do campus, foi disponibilizado um roteador sem fio que possibilitou o acesso à internet na sala do CA. A acessibilidade física é um problema do campus Capitão Poço. Entretanto, segundo relato dos dirigentes, a instituição propicia a acessibilidade metodológica e instrumental por meio de serviço de tutoria e equipamentos para os alunos com necessidades especiais. Entretanto, os tutores são contratados por demanda e, para facilitar a distribuição entre os campi, os equipamentos ficam na sede em Belém e são encaminhados para os demais campus quando solicitado ou identificada a necessidade no ato da matrícula do aluno. Também foi destacado que atualmente o campus não possui nenhum aluno com necessidades especiais, o que impossibilitou a verificação da existência desses equipamentos. Durante a visita, não foi encontrada nenhuma evidência da adoção de ações comprovadamente exitosas ou inovadoras desenvolvidas no âmbito do apoio ao discente.

2.13. Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa. 4

Justificativa para conceito 4: Como o curso é recente, com a primeira turma ingressando no 2º semestre de 2015 e sem nenhuma turma de egressos, ainda não foi avaliado externamente. Assim, a gestão do curso é realizada apenas com as avaliações internas. As autoavaliações da CPA são realizadas no âmbito do campus e, conforme relatado durante a entrevista com os seus membros, a devolutiva dos resultados ocorre para toda a comunidade do campus, sem ter qualquer detalhamento no nível do curso. Assim, tais resultados servem de insumos para o planejamento realizado pela diretoria do campus, com a participação das coordenações locais. No âmbito do curso, são realizadas avaliações docentes, cujo os resultados são apresentados e trabalhados visando a melhoria contínua das práticas docentes, dos métodos avaliativos e das ações acadêmicas. Esse trabalho é articulado pelo coordenador do curso tanto no NDE do curso, quanto nas reuniões pedagógicas. Entretanto, como já mencionado anteriormente, atualmente não existe um processo de autoavaliação periódica realizada especificamente no âmbito do curso.

2.14. Atividades de tutoria. Exclusivo para cursos que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016). NSA

Justificativa para conceito NSA: Não se aplica. Não há disciplina a distância, portanto não há necessidade de tutoria.

2.15. Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria. Exclusivo para cursos que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016). NSA

Justificativa para conceito NSA: Não se aplica. Não há disciplinas ofertadas a distância.

2.16. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem. 5

Justificativa para conceito 5: A UFRA - campus Capitão Poço dispõe de salas de aula com recursos audiovisuais, tais como televisão e datashow, e de 2 laboratórios de informática equipados com computadores com internet cabeada e datashow, os quais são utilizados no processo de ensino-aprendizagem durante as aulas práticas e teóricas, bem como na realização de atividades de extensão e pesquisa, possibilitando a execução do projeto pedagógico do curso. O curso ainda dispõe de um laboratório de desenvolvimento de software, com 10 computadores com internet cabeada, o qual é usado nas atividades de pesquisa e extensão, e o laboratório de práticas pedagógicas, com três computadores conectados à internet via wifi, uma placa arduino e sistema multimídia. Durante a visita, a comissão evidenciou o uso desses recursos em experiências diferenciadas de aprendizagem, como a realização de eventos como a hora do código com meninos das escolas públicas e o uso da placa arduino para controlar um robô feito com canos de pvc. A instituição também possui um sistema integrado de gestão de atividades acadêmicas (SIGAA) que possibilita ao discente fazer sua (re)matrícula online, acesso às disciplinas e respectivas turmas virtuais nas quais encontram-se matriculados, bem como acompanhar seu desempenho acadêmico e de integralização do curso. O módulo do professor permite a disponibilização dos planos de ensino e material didático de suas disciplinas, bem como o lançamento de notas e faltas para os alunos. O sistema também possibilita que o professor controle e monitore o acesso a suas turmas virtuais, bem como a comunicação com os alunos por meio de fóruns e mensagens. O SIGAA pode ser acessado a qualquer hora e ligar a partir do login ao sistema.

2.17. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Exclusivo para cursos que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016). NSA

Justificativa para conceito NSA: Não se aplica. Não há disciplinas ofertadas a distância.

2.18. Material didático. NSA para cursos que não contemplam material didático no PPC. NSA

Justificativa para conceito NSA: Não se aplica. Não há material didático descrito no PPC.

2.19. Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem. 4

Dimensão 1: Análise preliminar

Justificativa para conceito 4: Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, utilizados nos processos de ensino-aprendizagem, atendem à concepção do curso definida no PPC. A avaliação da aprendizagem é feita ao longo de cada etapa do curso, envolvendo as produções do aluno e o processo de desenvolvimento individual ou em grupo, explicitado em diferentes níveis de desempenho. A adoção de uma metodologia de ensino pautada em eixos temáticos propicia uma flexibilidade curricular e a adoção de métodos avaliativos interdisciplinares que permitem o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva. O sistema de avaliação é normatizado pelo regulamento de ensino dos cursos de graduação da UFRA e, no âmbito do curso. A partir das entrevistas com os docentes, identificou-se que os processos de avaliação envolvem: a exploração das experiências dos discentes em discussões de grupo, exercícios de simulação, aprendizagem baseada em problemas e discussões de caso; o uso de técnicas de revisão pessoal ou em dupla, autoavaliação e detalhamento acadêmico do assunto; o envolvimento dos alunos no planejamento e na responsabilidade pelo aprendizado; o estímulo para o aprendizado por meio de atividades e projetos que satisfaçam os anseios dos alunos; a apresentação de seminários, painéis ou minicursos, apresentando os resultados de alguma atividade proposta partindo da realidade do grupo ou da comunidade; a aplicação de avaliações escritas ou trabalhos, conforme o conteúdo a ser ministrado, se necessário. Nesse processo, busca-se o equilíbrio entre os métodos clássicos (provas e listas de exercícios) e abordagens mais flexíveis que valorize suas iniciativas, individualidade, ritmo de aprendizado, estimulando ações autônomas, autocrítica, e permitindo o amadurecimento do aluno de forma autônoma, contínua e efetiva. Para efeito de registro e controle do desempenho acadêmico nas disciplinas durante o semestre letivo, são atribuídas duas notas de avaliação parciais (NAP), uma prova substitutiva (PS) e uma nota de avaliação final (NAF), quando for o caso. A 1ª NAP é composta pela soma ou média das notas obtidas nas avaliações de cada uma das disciplinas componentes dos eixos temáticos. A 2ª NAP será obtida através de uma avaliação, preferencialmente envolvendo atividades interdisciplinares dentro do eixo temático, podendo ser individual ou por equipe, sendo que a nota resultante é atribuída para todas as disciplinas envolvidas. Todo discente tem direito de realizar a PS, cuja a nota pode substituir a menor nota obtida nas duas NAPs. Quando a nota obtida na PS for inferior às notas das NAPs, ela é desprezada. A NAF envolve a avaliação do conteúdo das disciplinas do eixo temático nas quais o discente não atingiu a nota mínima para aprovação. Os resultados das avaliações geram informações sistematizadas que são disponibilizadas aos estudantes, através do retorno do professor quanto às fragilidades identificadas, propiciando mecanismos que garantem sua natureza formativa. Entretanto, a comissão não identificou qualquer evidência do uso de ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.

2.20. Número de vagas.

1

Justificativa para conceito 1: Apesar de constar no PPC e na justificativa apensada no sistema, bem como ser questionada durante a visita in loco, não foram apresentados os estudos que fundamentam a oferta do curso, nem tão pouco o quantitativo de vagas ofertado. Além disso, verificou-se que todos os cursos do campus tem entrada de 50 alunos anuais. Apesar disso, no âmbito do curso de licenciatura em computação, percebe-se, pelo número de ingressantes nos 4 processos seletivos realizados até o momento, um aumento gradual da procura pelo curso (37 alunos em 2015, 44 em 2016, 46 em 2017 e 48 em 2018). Considerando o preenchimento total das vagas ofertadas, a partir desse semestre o curso atingiria 200 alunos e dispõe de 15 docentes, ou seja, uma relação de 13 discentes para cada docente. Essa proporção é considerada adequada. Entretanto, apesar de todo o esforço da administração na melhoria estrutural, verificado por meio dos projetos, relatórios de aquisição e obras presenciadas durante a visita, a infraestrutura física e tecnológica atual do campus ainda não está preparada para essa quantidade de alunos.

2.21. Integração com as redes públicas de ensino. Obrigatório para licenciaturas. NSA para os cursos que não contemplam integração com as redes públicas de ensino no PPC.

5

Justificativa para conceito 5: O curso de licenciatura em computação promove a integração com a rede pública de ensino por meio de parcerias com escolas municipais e estaduais da região por meio dos programas de residência pedagógica e PIBID, possibilitando a realização dos estágios supervisionados obrigatórios dos discentes. Além disso, a UFRA mantém uma parceria contínua com a prefeitura municipal de Capitão Poço, onde alunos de Licenciatura em Computação desempenham atividades pautadas no treinamento de funcionários e prestação de serviços dentro da área de TI, permitindo assim o desenvolvimento, a experimentação, a execução e a avaliação de estratégias didático-pedagógicas, aldeia, inclusive com o uso de tecnologias educacionais, como a computação "desplugada", com experiências exitosas documentadas e publicadas em evento regionais e nacionais. Essas experiências são abrangentes e consolidadas, com resultados relevantes para os discentes e para as escolas de educação básica da região de Capitão Poço.

2.22. Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (SUS). Obrigatório para cursos da área da saúde que contemplam, nas DCN e/ou no PPC, a integração com o sistema local e regional de saúde/SUS.

NSA

Justificativa para conceito NSA: Não se aplica. Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (SUS).

2.23. Atividades práticas de ensino para áreas da saúde. Obrigatório para cursos da área da saúde que contemplam, nas DCN e/ou no PPC, a integração com o sistema local e regional de saúde/SUS.

NSA

Justificativa para conceito NSA: Não se aplica. Atividades práticas de ensino para áreas da saúde.

2.24. Atividades práticas de ensino para licenciaturas. Obrigatório para licenciaturas. NSA para os demais cursos.

5

Justificativa para conceito 5: As atividades práticas de ensino estão em conformidade com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica, da Formação de Professores e da área de conhecimento da licenciatura, com carga horária total de 400 horas. Essas práticas estão articuladas com o PPC, que prevê a oferta de 4 (quatro) componentes curriculares denominados Prática Pedagógica I, II, III, e IV, respectivamente, com 68 horas/aula cada, totalizando 272 horas, e as outras 128 horas estão divididas entre os seguintes componentes curriculares: Laboratórios de Projetos em EAD (32h); Acessibilidade Digital (32h) Didática para o Ensino da Computação (32h) e Laboratório para Produção e Avaliação de Softwares Educacionais (32h). A opção por este tipo de distribuição da carga horária destinada à prática pedagógica está na compreensão que desta forma, além de fortalecer a interação entre teoria e prática, aconteça de forma integrada aos conteúdos-partes, em que coloquem o aluno em situação de reflexão e análise da realidade educacional. A prática pode envolver diversas atividades que estejam em articulação com os conteúdos-parte eleitos para tal. Dentre as atividades de prática podemos destacar a observação, a experimentação, visitas, entrevistas, seminários, atividades em laboratórios. Enfim, a prática é composta de atividades que permitem colocar o aluno para analisar a sua realidade educacional e produzir conhecimentos acerca desta realidade e que estejam articulados com os conhecimentos explorados no curso. Essas práticas estão presentes e relacionam teoria e prática de forma reflexiva durante todo o curso por meio da utilização de metodologias ativas, pois, parte-se do pressuposto que é a partir da problematização dos espaços educativos que o licenciando compreende e situa seu trabalho enquanto educador.

Dimensão 1: Análise preliminar**Dimensão 3: CORPO DOCENTE E TUTORIAL****3,78**

3.1. Núcleo Docente Estruturante – NDE.

5

Justificativa para conceito 5: O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Licenciatura em Computação da UFRA – Campus Capitão Poço foi instituído pela Portaria No. 1020 de 24 de abril de 2018 e é formado por 6 docentes, incluindo o coordenador do curso, sendo que todos os seus membros trabalham em regime de tempo integral. A composição atual mantém 3 docentes remanescentes do NDE anterior, o qual foi criado de forma "pró-tempore", bem como tem 100% de seus membros com titulação stricto sensu, sendo 3 docentes com mestrado e 3 com doutorado. O NDE atua em conformidade com as normas e os aspectos gerais estabelecidos pela UFRA por meio da Resolução nº 76, de 21 de junho de 2011, tendo como uma de suas principais atribuições, o acompanhamento e atuação no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). A efetividade dessa tarefa pode ser observada a partir das atas de reunião de 2018, período no qual foi realizada as alterações vigentes no PPC atual, incluindo a atualização bibliográfica da matriz curricular e a definição de eixos curriculares para atividades interdisciplinares, e que foram propostas com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) da educação básica para os cursos de Licenciatura e dos cursos de licenciatura em computação, bem como nas recomendações da Sociedade Brasileira de Computação (SBC) e nas políticas de ensino, pesquisa e extensão da instituição. Por meio das atas e entrevistas com os membros do NDE, também foi possível evidenciar os trabalhos do NDE para combater a evasão através de ações de apoio pedagógico e socioeconômicos, bem como para adequar as atividades do curso, principalmente as que envolvem componentes práticos, ao perfil do egresso e a realidade da comunidade local.

3.2. Equipe multidisciplinar. Exclusivo para cursos que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016).

NSA

Justificativa para conceito NSA: Não se aplica, pois o curso é ofertado exclusivamente na modalidade presencial.

3.3. Atuação do coordenador.

3

Justificativa para conceito 3: As ações da coordenação do curso, composta pelo coordenador e a sub-coordenadora, estão de acordo com o PPC e atendem as demandas atuais do curso. Por meio das entrevistas com a gestão, os docentes e os discentes, pode-se verificar a atuação efetiva do coordenador na concepção, implementação, acompanhamento e atualização contínua do PPC; no atendimento aos docentes e discentes, tanto em horários pré-definidos quanto por e-mail e whatsapp; na validação das atividades complementares e apoio à comissão responsável pela supervisão dos estágios supervisionados e TCC; na representação do curso junto à administração superior e à sociedade; no combate à evasão do curso, através da identificação e encaminhamento de alunos para o setor de apoio psicopedagógico e de assistência social; na articulação de ações que integram ensino, pesquisa e extensão; entre outras atividades de gestão do curso. O coordenador é membro e preside tanto o colegiado quanto o NDE do curso e, conforme definido em regimento geral da IES, é membro nato dos Conselhos Universitário (CONSUN) e de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE). O coordenador do curso também participa do colegiado institucional, formado por coordenadores de licenciaturas da UFRA, conforme portaria de nomeação. Suas ações são pautadas por um plano de ação quadrienal, definido no início de seu mandato, e que está disponível no website do curso. Entretanto, não existe nenhum procedimento institucionalizado de acompanhamento e atualização. O PPC do curso descreve que os coordenadores serão avaliados semestralmente pela Pró-Reitoria de Ensino (PROEN/DAP). Entretanto, segundo o relato do coordenador, a coordenação atual foi eleita e nomeada recentemente e não passou por nenhuma avaliação, assim como a coordenação anterior que era "pró-tempore". Assim, não foi possível verificar a existência de indicadores de desempenho, nem tão pouco sua disponibilização ao público.

3.4. Regime de trabalho do coordenador de curso.

3

Justificativa para conceito 3: O coordenador e a sub-coordenadora do curso trabalham em regime de tempo integral e disponibilizam horários, devidamente divulgados no quadro de avisos da secretaria, para atendimento aos professores e alunos. Conforme relato dos alunos e docentes, a coordenação do curso é acessível e está sempre a disposição para atendimentos presenciais ou por e-mail, whatsapp e sistemas de mensagens do sistema acadêmico SIGAA. Por meio das entrevistas e das atas do NDE e do Colegiado do curso, também foi possível verificar a atuação da coordenação na gestão do curso, bem como sua representatividade nos colegiados superiores, como membro nato, a qual é garantida pelo regimento geral da UFRA. A coordenação atual tem menos de um ano de mandato e, segundo relato do próprio coordenador, suas ações são pautadas pelo plano de ação elaborado no início do exercício e disponibilizado no website do curso. Entretanto, verificou-se que ainda não está institucionalizada procedimentos para a atualização periódica deste plano de ação, nem de nenhum mecanismo para a aferição e disponibilização de indicadores relativos ao desempenho da coordenação.

3.5. Corpo docente.

5

Justificativa para conceito 5: A maioria do corpo docente do curso tem menos de 3 anos na instituição, dado que o curso iniciou suas atividades no 2º semestre de 2015, e é formado basicamente por mestres. As contratações são específicas para a demanda das disciplinas, ou seja, o perfil do docente a ser contratado é definido de acordo com as disciplinas que ele irá ministrar. No início de cada semestre são organizadas reuniões pedagógicas, comprovadas mediante e-mails de convocação e lista de assinaturas, nas quais são analisados os planos de ensino das disciplinas, incluindo seu conteúdo e formas de avaliação, e as atividades interdisciplinares dentro de cada eixo curricular a fim de estender e trabalhar os conceitos de cada disciplina de forma integrada. Após a discussão nessas reuniões e o deferimento da coordenação, os planos de ensino são apresentados e discutidos com os alunos da disciplina. Durante a reunião com o corpo docente, evidenciou-se que as avaliações das disciplinas, além das provas tradicionais, se concentram em trabalhos em grupo, seminários, atividades em campo, oficinas em sala de aula e laboratórios. Segundo relato dos professores, essas atividades, incluindo as ações interdisciplinares desenvolvidas sob a orientação dos professores das disciplinas envolvidas, propiciam relacionar o conteúdo teórico com a prática profissional e pesquisas de ponta, extrapolando as respectivas bibliografias, e fomentando o raciocínio crítico e a elaboração de práticas criativas para o ensino da computação sem a devida estrutura tecnológica, o que é uma realidade na região. Os discentes confirmaram que os docentes do curso têm domínio sobre o conteúdo ministrado e abordam a sua relevância para a profissão. Os alunos também apresentaram vários exemplos de projetos de pesquisa e extensão realizados na universidade, em aldeias indígenas, comunidades quilombolas, áreas rurais e nas próprias escolas do município, que foram iniciados em sala de aula. Nestes projetos, os conceitos de computação são ensinados através de jogos de tabuleiro desenvolvidos pelos próprios alunos do curso (ex: jogo emulador de programação) e por meio de aplicativos móveis nos aparelhos celulares dos estudantes (projeto computação desplugada). Essas ações têm resultado na participação dos alunos e professores em amostras acadêmicas, seminários de iniciação científica e eventos científicos, incluindo a publicação de trabalhos. Além das reuniões pedagógicas, o NDE do curso também discute periodicamente a adequação da matriz curricular com os objetivos do curso e o perfil do egresso desejado.

3.6. Regime de trabalho do corpo docente do curso.

3

Dimensão 1: Análise preliminar

Justificativa para conceito 3: Todos os docentes do curso foram nomeados em regime de trabalho integral e com dedicação exclusiva. A carga de disciplinas atribuída aos docentes está de acordo com a carga mínima e máxima definida por lei para as IFES, lhes assegurando tempo para desempenhar integralmente as demais atividades administrativas e acadêmicas, tais como: atendimento aos discentes; participação na Comissão de TCC e Estágio Supervisionado Obrigatório (CTES), no Colegiado ou no NDE do curso; planejamento didático e pedagógico; preparação e correção de avaliações, tanto aquelas exclusivas da disciplina, quanto as interdisciplinares do eixo curricular; e orientação de projetos de extensão e pesquisa. Entretanto, durante a conversa com o coordenador, ficou evidenciado que a UFRA não institucionalizou a documentação sobre as atividades docentes, exceto pelo plano de ensino das disciplinas. Portanto, os docentes do curso não possui plano de trabalho, ou documento similar gerado periodicamente, contendo as atividades pretendidas e executadas durante um determinado período (semestral ou anual).

3.7. Experiência profissional do docente. Excluída a experiência no exercício da docência superior. NSA para cursos de licenciatura. NSA

Justificativa para conceito NSA: Não se aplica, pois o curso é de licenciatura.

3.8. Experiência no exercício da docência na educação básica. Obrigatório para cursos de licenciatura e para CST da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. NSA para os demais cursos. 4

Justificativa para conceito 4: A partir da análise da documentação dos docentes, foi possível observar que cerca de 30% do corpo docente que têm algum vínculo atual com o curso, desconsiderando os docentes afastados para capacitação, possuem experiência na docência da educação básica. Nas entrevistas com os docentes e discentes, ficou evidente que tal experiência é empregada nas atividades e ações desenvolvidas, principalmente nas disciplinas de práticas pedagógicas, nos estágios e nos projetos de extensão, para fomentar e consolidar o aprendizado dos alunos através de exemplos contextualizados dentro da realidade regional e um linguajar claro e aderente às características da turma. Vários relatos dos discentes destacam a participação ativa dos professores nas atividades desenvolvidas, tanto no ambiente da universidade quanto fora dele durante os estágios e projetos de pesquisa e extensão junto à comunidade, destacando aqueles realizados com grupos quilombolas, indígenas e rurais. Os professores destacaram o uso de atividades e avaliações interdisciplinares, considerando os eixos curriculares, para estimular a integração entre os conteúdos das disciplinas trabalhadas no eixo e, conseqüentemente, a construção do saber. Os docentes relataram que utilizam bastante seminários, oficinas e trabalhos em grupo como atividades avaliativas, as quais permitem acompanhar o desenvolvimento dos alunos e identificar eventuais dificuldades que são tratadas pelo próprio professor durante as atividades ou direcionadas ao setor de apoio pedagógico, quando necessário. A política de ensino da UFRA ainda prevê a realização de uma avaliação substitutiva, cuja a nota pode substituir qualquer uma das 2 avaliações realizadas durante o semestre, bem como uma prova final aplicada para os alunos que não conseguiram média para ser aprovado na disciplina. Essas avaliações visam recuperar os alunos com dificuldade na disciplina. No ato da matrícula, o aluno deve avaliar os docentes do semestre anterior. O resultado dessas avaliações são apresentados ao docente para acompanhamento, diagnóstico de possíveis falhas nas metodologias adotadas e, se necessário, readequação de suas práticas de ensino. Caso seja necessário, a instituição disponibiliza um pedagogo para auxiliar e orientar esse processo, o qual também acompanha a efetividade da mudança. Como destacado pelo próprio PDI e PPC do curso, a pesquisa na instituição ainda é incipiente e está em expansão. Neste contexto, o corpo docente do curso é relativamente novo e formado, em sua maioria, por mestres. O curso tem incentivado a capacitação dos seus professores, tanto é que três estão afastados para o doutoramento e está sendo elaborado um projeto DINTER com a UFPE para atender outros docentes. Entretanto, no curso ainda não tem nenhum docente que possua posição de liderança em sua área, nem tão pouco de destaque em relação a sua produção, o que pode ser confirmado a partir da análise documental dos docentes.

3.9. Experiência no exercício da docência superior. 4

Justificativa para conceito 4: O corpo docente do curso é relativamente novo, tanto em idade quanto em tempo na UFRA, uma vez que o curso iniciou suas atividades no 2o semestre de 2015 e a maioria dos docentes foi contratado a partir dessa data. Considerando a documentação dos docentes apresentada durante a visita e o período de docência na própria instituição, e desconsiderando os docentes afastados para capacitação, observou-se que 60% do corpo docente do curso (9 professores) possuem mais de 2 anos de experiência na docência superior, sendo que destes, 40% (6 docentes) possuem mais de 3 anos e 27% (4 docentes) mais de 5 anos de experiência. Em contrapartida, apenas 6 docentes possuem experiência no ensino superior fora da UFRA. Nas entrevistas com os docentes e discentes, ficou evidente que tal experiência é empregada no dia-a-dia do curso, tanto nas disciplinas, quanto nos projetos de pesquisa e extensão, para fomentar e consolidar o aprendizado dos alunos através de exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, considerando a realidade regional, usando um linguajar claro e aderente às características da turma. Vários relatos dos discentes destacam a participação ativa dos professores nas atividades desenvolvidas, tanto no ambiente da universidade quanto fora dele durante os estágios e projetos de pesquisa e extensão junto à comunidade, destacando aqueles realizados com grupos quilombolas, indígenas e rurais. Os professores destacaram o uso de atividades e avaliações interdisciplinares, considerando os eixos curriculares, para estimular a integração entre os conteúdos das disciplinas trabalhadas no eixo na construção do saber. Os docentes relataram que utilizam bastante seminários, oficinas e trabalhos em grupo como atividades avaliativas, as quais permitem acompanhar o desenvolvimento dos alunos e identificar eventuais dificuldades que são tratadas pelo próprio professor durante as atividades ou direcionadas ao setor de apoio pedagógico, quando necessário. A política de ensino da UFRA ainda prevê a realização de uma avaliação substitutiva, cuja a nota pode substituir qualquer uma das 2 avaliações realizadas durante o semestre, bem como uma prova final aplicada para os alunos que não conseguiram média para ser aprovado na disciplina. Essas avaliações visam recuperar os alunos com dificuldade na disciplina. No ato da matrícula, o aluno deve avaliar os docentes do semestre anterior. O resultado dessas avaliações são apresentados ao docente para acompanhamento, diagnóstico de possíveis falhas nas metodologias adotadas e, se necessário, readequação de suas práticas de ensino. Caso seja necessário, a instituição disponibiliza um pedagogo para auxiliar e orientar esse processo, o qual também acompanha a efetividade da mudança. Como destacado pelo próprio PDI e PPC do curso, a pesquisa na instituição ainda é incipiente e está em expansão. Neste contexto, o corpo docente do curso é relativamente novo e formado, em sua maioria, por mestres. O curso tem incentivado a capacitação dos seus professores, tanto é que três estão afastados para o doutoramento e está sendo elaborado um projeto DINTER com a UFPE para atender outros docentes. Entretanto, no curso ainda não tem nenhum docente que possua posição de liderança em sua área, nem tão pouco de destaque em relação a sua produção, o que pode ser confirmado a partir da análise documental dos docentes.

3.10. Experiência no exercício da docência na educação a distância. NSA para cursos totalmente presenciais. NSA

Justificativa para conceito NSA: Não se aplica, pois o curso é totalmente presencial.

3.11. Experiência no exercício da tutoria na educação a distância. NSA para cursos totalmente presenciais. NSA

Dimensão 1: Análise preliminar

Justificativa para conceito NSA: Não se aplica, pois o curso é totalmente presencial.

3.12. Atuação do colegiado de curso ou equivalente. 4

Justificativa para conceito 4: O funcionamento dos Colegiados dos cursos da UFRA são regulamentados por regimento próprio da instituição. O Colegiado do curso de Licenciatura em Computação do campus Capitão Poço está institucionalizado e implantado, sendo formado atual por 4 docentes (com 2 suplentes), 4 discentes (com 2 suplentes) e 1 técnico-administrativo, conforme Portaria Nº 1017 de 24 de Abril de 2018. O regulamento da UFRA prevê reuniões dos colegiados a cada 2 meses, sendo que, quando necessário, reuniões extraordinárias são convocadas para atender às demandas do curso. Todas as reuniões e suas decisões são devidamente registradas em atas, as quais, após assinadas pelos respectivos membros, são disponibilizadas no website do curso. A partir das entrevistas com o colegiado e os gestores do campus, foi evidenciado a existência de um fluxo bem definido e regulamentado para o encaminhamento das deliberações dentro da instituição. O acompanhamento e execução dos processos e decisões fica a cargo da coordenação e é realizado através do sistema SIPAC (Gestão de Processos), o qual está integrado ao SIGAA. Entretanto, não existe atualmente na instituição uma política de avaliação periódica do colegiado, como pode ser verificado nos relatos da CPA e do coordenador do curso.

3.13. Titulação e formação do corpo de tutores do curso. NSA para cursos totalmente presenciais. NSA

Justificativa para conceito NSA: Não se aplica, pois o curso é totalmente presencial.

3.14. Experiência do corpo de tutores em educação a distância. Exclusivo para cursos que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016). NSA

Justificativa para conceito NSA: Não se aplica, pois todas as disciplinas do curso são ofertadas integralmente na modalidade presencial.

3.15. Interação entre tutores (presenciais – quando for o caso – e a distância), docentes e coordenadores de curso a distância. Exclusivo para cursos que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016). NSA

Justificativa para conceito NSA: Não se aplica, pois o curso é totalmente presencial.

3.16. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica. 3

Justificativa para conceito 3: Considerando a produção do corpo docente vinculado ao curso de licenciatura em computação da UFRA-campus Capitão Poço e que não estão afastados para capacitação, 7 docentes possuem pelo menos 4 produções nos últimos 3 anos, sendo que destes, 5 apresentam mais de 6 produções.

Dimensão 4: INFRAESTRUTURA**3,88**

4.1. Espaço de trabalho para docentes em tempo integral. 3

Justificativa para conceito 3: Por meio das visitas às instalações, observou-se que 2 docentes do curso possuem gabinetes individuais, 5 docentes possuem gabinetes compartilhados por 2 ou 3 pessoas e 8 docentes utilizam gabinetes compartilhados por até 5 pessoas. Os gabinetes possuem mesas, cadeiras, armários com chaves, ar-condicionado e computadores conectados à internet, viabilizando assim, ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico e o atendimento de até dois alunos. Vale destacar que alguns docentes utilizam equipamentos pessoais (laptop) para realizarem suas atividades acadêmicas. Conforme relatado durante a reunião com os docentes, o uso dos equipamentos pessoais foi uma opção dos professores, que abriram mão de seus equipamentos institucionais para o uso nos laboratórios de informática. Em alguns gabinetes, também existem impressoras compartilhadas entre os docentes. O campus ainda dispõe de três impressoras distribuídas nos prédios onde estão as salas de professores, para o uso compartilhado dos docentes e técnicos-administrativos. Entretanto, o compartilhamento com mais de 2 professores não garantem a privacidade no atendimento a discentes e orientandos, bem como impossibilita o atendimento simultâneo de todos os docentes da sala.

4.2. Espaço de trabalho para o coordenador. 5

Justificativa para conceito 5: Através da visita às instalações usadas pelo coordenador do curso, observou-se que ele ocupa um gabinete compartilhado com outros 2 docentes do campus. Esse ambiente possui mesa, cadeiras, internet cabeada e sem fio, armários com chaves e ar-condicionado e impressora compartilhada. Atualmente, o coordenador usa um laptop pessoal, bem como pode imprimir em umas das 3 impressoras compartilhadas pelo campus. Essa infraestrutura permite a execução de suas ações acadêmico-administrativas, como planejamento didático-pedagógico, atendimento aos alunos e professores, e acompanhamento e gestão do curso, utilizando o sistema SIGAA. Existe um espaço comum, denominado Gerência Acadêmica, que abriga as cinco coordenadorias de curso existentes no campus Capitão Poço. Neste espaço, está alocada a secretaria do curso, contendo mesa, cadeiras, armários para arquivamento de documentos referentes ao curso, computador com internet cabeada, e rede sem fio. Além disso, a Gerência Acadêmica ainda dispõe de uma impressora laser e uma mesa de reunião para atendimentos individuais ou em grupo, compartilhadas entre as 5 coordenações. No campus, também existe uma sala compartilhada entre os 5 coordenadores de curso para os atendimentos privativos, tanto individualizados como em grupo. Essa sala possui uma mesa, cadeiras, quadro branco, conexão cabeada e sem fio à internet, e ar-condicionado. Entretanto, durante a visita, não foi encontrado nenhum computador pessoal na sala. Existe ainda uma sala de vídeo conferência, que pode ser utilizada para participação de reuniões fora do campus, como aquelas que ocorrem na sede em Belém. Essa infraestrutura possibilita formas distintas de trabalho.

4.3. Sala coletiva de professores. NSA para IES que possui espaço de trabalho individual para todos os docentes do curso. NSA

Justificativa para conceito NSA: Não se aplica, pois a instituição possui gabinetes para os professores.

4.4. Salas de aula. 5

Justificativa para conceito 5: Segundo entrevista com os docentes e discentes, a quantidade de salas e as infraestruturas existentes em cada sala atendem às necessidades institucionais e do curso. Por meio da visita às instalações, notou-se que as salas de aula são confortáveis e possuem ar-condicionado, quadro branco, mesa e cadeira para professor, carteiras para destros e canhotos, e recursos de multimídia, como datashow e televisão, adequados às atividades a serem desenvolvidas nas aulas do curso. Observou-se também que as salas de aula estavam limpas e com a manutenção em dia. Os espaços são amplos e permitem várias configurações das carteiras, viabilizando diferentes metodologias de ensino-aprendizagem. Segundo relatado pelos docentes e alunos, os ambientes propiciam experiências didáticas exitosas, como trabalhos e projetos em grupos, seminários, círculos de discussão, ensaios de práticas pedagógicas, entre outras. Vale destacar que, atualmente, as salas utilizadas pelo curso se encontram no 2o andar de um prédio sem elevador, impossibilitando o acesso a cadeirantes. O prédio também não

Dimensão 1: Análise preliminar

possui rampa de acesso, a qual está em construção. Entretanto, o curso não possui nenhum aluno com dificuldade de locomoção e tal fragilidade não compromete as atividades do curso. Além disso, segundo a vice-reitora da UFRA, o setor de apoio a acessibilidade da instituição realiza um levantamento no início de cada semestre para identificar as necessidades de cada curso e, quando necessário, promove as devidas adequações, como alocação de equipamentos especiais (disponíveis na sede em Belém) ou realocação de salas e laboratórios.

4.5. Acesso dos alunos a equipamentos de informática.

2

Justificativa para conceito 2: O campus Capitão Poço possui dois laboratórios de informática destinados às aulas práticas dos cursos. Cada laboratório deveria ter 25 máquinas, porém, durante a visita, foram contabilizados apenas 24 computadores desktop com conexão cabeada à internet em cada. Segundo o diretor do campus, as máquinas faltantes estavam em manutenção. O uso desses laboratórios fora das aulas práticas demanda uma solicitação formal junto a gestão do campus, por meio de procedimento especificado no regulamento de uso, fixado nos laboratórios e disponibilizado na website do curso. Esse acesso só é permitido com o consentimento do professor orientador e/ou docente responsável. Como relatado pela responsável da área de TI do campus, os equipamentos desses laboratórios passam por manutenções preventivas semestrais, nas quais são realizadas formatações, remoção de conteúdo produzidos durante o semestre e a instalação dos softwares solicitados pelos professores para o próximo semestre. Também há um laboratório de desenvolvimento de software e um laboratório de prática pedagógica que, segundo relato dos professores responsáveis, podem ser utilizados pelos alunos de computação para a realização de suas atividades acadêmicas. O primeiro dispõe de 10 equipamentos com conexão cabeada, enquanto que o segundo possui 4 equipamentos com conexão sem fio. Há também 10 computadores na biblioteca, conectados na internet via cabo de rede, nos quais os discentes podem realizar pesquisas e confecção de trabalhos acadêmicos. Durante a visita ao laboratório de desenvolvimento de software, foi verificado que os computadores possuem hardware e software atualizados e adequados às atividades do curso. Entretanto, o acesso é prioritário para os alunos envolvidos em projetos de pesquisa e extensão. Segundo o docente responsável, sempre há alguma máquina disponível para os demais alunos. Nas entrevistas com os alunos, foi relatado que os equipamentos do laboratório de práticas pedagógicas e da biblioteca não possuem recursos adequados para atividades que envolvam implementação de código. Também foi evidenciado que a quantidade atual de equipamentos de informática no campus não atende de forma adequada a demanda dos alunos, que recorrem ao uso de equipamentos próprios para realizar as atividades extra-classe. Durante a visita também verificou-se a existência de lâmpadas queimadas que prejudicam a adequada iluminação dos ambientes. O próprio relatório de autoavaliação institucional (RAI) de 2017 aponta que 43% dos docentes consideram os laboratórios ainda insuficientes para o atendimento a todos os estudantes, enquanto que 62% dos alunos consideram os laboratórios inadequados. Esses números, indicam a necessidade de melhorias na infraestrutura dos laboratórios do campus. Entretanto, vale destacar que a avaliação da CPA é no âmbito do campus, ou seja, considera todos os cursos e laboratórios existentes. Atualmente, não existe uma avaliação mais detalhada ou no contexto do curso. A partir da visita, verificou-se uma infraestrutura mínima, adequada às necessidades dos componentes curriculares práticos do curso. Entretanto, a forma de acesso e a quantidade de laboratórios e equipamentos disponíveis não são suficientes para assegurar o acesso aos discentes durante a realização de suas atividades extra-classe. Outro ponto também destacado pelos alunos refere-se ao acesso à internet. Apesar de haver um planejamento para a implantação de uma rede sem fio para todo o campus, a infraestrutura atual disponibiliza roteadores wireless apenas em locais específicos dos prédios como, por exemplo, laboratórios de informática e setores administrativos, limitando o acesso a partir de dispositivos móveis e equipamentos portáteis (laptops). Segundo a representante discente, após a solicitação, foi instalado um roteador na sala do centro acadêmico do curso, o qual permitiu o uso da rede pelos discentes para a realização de suas atividades extra-classe. Vale destacar que, durante entrevista com a responsável pela TI do campus, foi apresentado o processo de aquisição de 90 novos computadores que, segundo ela, serão utilizados para a criação de mais um laboratório de ensino, fornecimento de equipamentos para alguns docentes e o aumento e/ou atualização das máquinas dos laboratórios atuais. Essa aquisição, juntamente com a implantação do projeto da rede sem fio do campus, irá melhorar consideravelmente a infraestrutura local e o acesso aos equipamentos de informática pelos discentes.

4.6. Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC).

5

Justificativa para conceito 5: A bibliografia básica das unidades curriculares do curso está disponibilizada integralmente através do acervo físico existente na biblioteca Maria Auxiliadora Feio Gomes, da UFRA - Campus Capitão Poço. Atualmente, esse acervo é composto por 1.808 títulos, sendo 10.818 exemplares de livros impressos, entre eles a bibliografia básica do curso de Licenciatura em Computação. Através das visitas à biblioteca, observou-se que as instalações foram reformadas, incluindo a implantação de um novo sistema antifurto, e que seu acervo físico foi ampliado recentemente. Os exemplares são tombados em sua totalidade no setor de patrimônio da instituição e catalogados no sistema de Gerenciamento Bibliográfico, por meio do software livre de gestão de acervo Gnuteca que está disponível online para consulta das referências. Pelo sistema é possível realizar todo o gerenciamento do acervo como: catalogação, geração de códigos de barra, consulta, empréstimo e devolução. A biblioteca é aberta aos alunos das 8h às 21h, de segunda a sexta-feira. O acervo possibilita acesso livre aos alunos e é protegido contra roubo por meio do sistema antifurto citado anteriormente. Os alunos também têm acesso ao Portal de Periódicos da CAPES de forma irrestrita, por meio de assinatura da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe). Serviço que permite a comunidade acadêmica (docentes, discente e técnico) ter acesso ao conteúdo disponibilizado, mesmo fora da Instituição e utilizando outro IP, por meio de login institucional. Para acesso ao portal de periódicos e consulta ao acervo físico, a biblioteca disponibiliza dez computadores com acesso à internet para atender a seus usuários. Esses computadores também são utilizados pelos alunos para confecção de trabalhos acadêmicos. A bibliografia básica foi atualizada no meio do ano de 2018 e está adequada à matriz curricular do PPC vigente. Consta no Plano de Contingência que a atualização do acervo passa por um programa de aquisição permanente, por meio de compras, doações e permutas. As obras disponíveis no catálogo para consulta online são: livros, periódicos, folhetos, trabalhos acadêmicos (TCC, Teses e Dissertações), CD, DVD e publicações da FAO. Para cada bibliografia básica e complementar é disponibilizado um exemplar como consulta local. A biblioteca não possui equipamentos para prover acessibilidade a deficientes visuais e auditivos, porém após entrevista com os dirigentes, foi relatado que tais equipamentos ficam alocados no setor responsável no campus sede e que são enviados aos campi avançados de acordo com a demanda. Também foi destacado que, atualmente, não há pessoas com deficiência no campus Capitão Poço.

4.7. Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC). Considerar o acervo da bibliografia complementar para o primeiro ano do curso (CST) ou para os dois primeiros anos (bacharelados/licenciaturas).

5

Justificativa para conceito 5: Com exceção das normas ABNT que são acessadas pela internet, o restante da bibliografia complementar das unidades curriculares do curso é disponibilizada através do acervo físico existente na biblioteca Maria Auxiliadora Feio Gomes, da UFRA - Campus Capitão Poço. Atualmente, esse acervo é formado por 1.808 títulos, sendo 10.818 exemplares de livros impressos, entre eles a bibliografias complementar do curso de Licenciatura em Computação. Através das visitas à biblioteca, observou-se que as instalações foram reformadas, incluindo a implantação de um novo sistema antifurto, e que seu acervo físico foi ampliado recentemente. Os

Dimensão 1: Análise preliminar

exemplares são tombados em sua totalidade no setor de patrimônio da instituição e catalogados no sistema de Gerenciamento Bibliográfico, por meio do software livre de gestão de acervo Gnuteca que está disponível online para consulta das referências. Pelo sistema é possível realizar todo o gerenciamento do acervo como: catalogação, geração de códigos de barra, consulta, empréstimo e devolução. A biblioteca é aberta aos alunos das 8h às 21h, de segunda a sexta-feira. O acervo possibilita acesso livre aos alunos e é protegido contra roubo, conforme citado anteriormente. Os alunos também tem acesso ao Portal de Periódicos da CAPES de forma irrestrita, por meio de assinatura da Comunidade Acadêmica Federada (CAFE). Serviço que permite a comunidade acadêmica (docentes, discente e técnico) ter acesso ao conteúdo disponibilizado, mesmo fora da Instituição e utilizando outro IP, por meio de login institucional. Para acesso ao portal de periódicos e consulta ao acervo físico, a biblioteca disponibiliza dez computadores com acesso à internet para atender a seus usuários. Esses computadores também são utilizados pelos alunos para confecção de trabalhos acadêmicos. A bibliografia complementar foi atualizada no meio do ano de 2018 e está adequada à matriz curricular do PPC vigente. Consta no Plano de Contingência que a atualização do acervo passa por um programa de aquisição permanente, por meio de compras, doações e permutas. As obras disponíveis no catálogo para consulta online são: livros, periódicos, folhetos, trabalhos acadêmicos (TCC, Teses e Dissertações), CD, DVD e publicações da FAO. Para cada bibliografia básica e complementar é disponibilizado um exemplar como consulta local. A biblioteca não possui equipamentos para prover acessibilidade a deficientes visuais e auditivos, porém após entrevista com os dirigentes, foi relatado que tais equipamentos ficam alocados no setor responsável no campus sede e que são enviados aos campi avançados de acordo com a demanda. Também foi destacado que, atualmente, não há pessoas com deficiência no campus Capitão Poço.

4.8. Laboratórios didáticos de formação básica. NSA para cursos que não utilizam laboratórios didáticos de formação básica, conforme PPC. 3

Justificativa para conceito 3: Apesar do relatório de autoavaliação institucional de 2017 indicar a insatisfação do corpo docente e discente com os laboratórios do campus. Entretanto, essa análise é realizada no contexto do campus, ou seja, considerando todos os laboratórios (de informática ou não). No âmbito do curso, durante as visitas verificou-se a existência de dois laboratórios de informática que atendem às demandas dos componentes práticos do PPC. Ambos os laboratórios contêm bancadas, ar-condicionado, quadro branco, sistema multimídia (datashow), acesso à internet cabeado e sem fio, mesa e cadeira para o professor, e cadeiras para os discentes, sendo que um dos laboratórios possui 25 cadeiras permanentes e o restante em cadeiras de plástico. As normas que regulamentam o funcionamento dos laboratórios do campus estão fixadas na parede de cada laboratório e disponibilizadas no website do campus. Através da visita às instalações, observou-se que esses laboratórios estavam com 24 computadores desktop cada, sendo justificado que havia um computador em manutenção. Os laboratórios também dispõem de uma bancada para o uso de equipamentos pessoais conectados à internet através de rede sem fio. Considerando turmas de 50 alunos, a configuração atual com todas as 25 máquinas (inclusive as que estão em manutenção) possibilita aulas práticas com até dois alunos por máquina, atendendo às necessidades do curso. Os equipamentos dos laboratórios passam por manutenções semestrais, como relatado pela responsável da área de TI do campus, nas quais são realizadas formatações, quando necessário, limpeza dos conteúdos gerados durante o semestre e atualização dos softwares (remoção e instalação), de acordo com a demanda passada pelos professores. Apesar do questionamento quanto à adequação da infraestrutura dos laboratórios estar presente nos instrumentos de autoavaliação da CPA, no contexto atual, esse levantamento é realizado no âmbito do campus, ou seja, considerando todos os laboratórios existentes. Durante a entrevista com a equipe da CPA, foi evidenciado que tal resultado ainda não é apresentado no âmbito específico de cada curso. Portanto, a comissão considera que não existe a avaliação periódica específica quanto aos laboratórios de informática, nem tão pouco, um planejamento estratégico para o incremento da qualidade do atendimento e da demanda existente e futura.

4.9. Laboratórios didáticos de formação específica. NSA para cursos que não utilizam laboratórios didáticos de formação específica, conforme PPC. 3

Justificativa para conceito 3: Por meio de visita às instalações observou-se que o campus conta com dois laboratórios didáticos de formação específica contendo bancadas, cadeiras, ar-condicionado, quadro branco e sistema multimídia (Datashow). O primeiro laboratório possui 10 computadores distribuídos em duas bancadas, com acesso à internet cabeado. O segundo laboratório é de prática pedagógica e possui 4 computadores, com acesso à internet sem fio, concedidos pelo Estado do Pará por meio de projeto, uma mesa de reunião e outros equipamentos desenvolvidos pelos docentes e discentes para serem empregados nas aulas de práticas de ensino, como jogos educativos e um robô controlado por uma placa arduino. Nestes laboratórios, realizam-se aulas práticas e projetos de extensão e pesquisa, utilizando softwares específicos que são instalados pela equipe de TI no início de cada semestre letivo, de acordo com a demanda dos professores. Os laboratórios passam por manutenções semestrais, como relatado pela responsável da área de TI do campus. Apesar do questionamento quanto à adequação da infraestrutura dos laboratórios estar presente nos instrumentos de autoavaliação da CPA, no contexto atual, esse levantamento é realizado no âmbito do campus, ou seja, considerando todos os laboratórios existentes. Durante a entrevista com a equipe da CPA, foi evidenciado que tal resultado ainda não é apresentado no âmbito específico de cada curso. Portanto, a comissão considera que não existe a avaliação periódica específica quanto aos laboratórios de informática, nem tão pouco, um planejamento estratégico para o incremento da qualidade do atendimento e da demanda existente e futura.

4.10. Laboratórios de ensino para a área de saúde. Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplado no PPC e DCN. NSA para os demais cursos. NSA

Justificativa para conceito NSA: Não se aplica. Não há necessidade de laboratório de ensino para a área de saúde.

4.11. Laboratórios de habilidades. Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplado no PPC. NSA para os demais cursos. NSA

Justificativa para conceito NSA: Não se aplica. Não há necessidade de habilidades para atividades médicas.

4.12. Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados. Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplado no PPC. NSA para os demais cursos. NSA

Justificativa para conceito NSA: Não se aplica. Não há necessidade de unidades hospitalares.

4.13. Biotérios. Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplado no PPC. NSA para os demais cursos. NSA

Justificativa para conceito NSA: Não se aplica. O curso não necessita biotério.

4.14. Processo de controle de produção ou distribuição de material didático (logística). NSA para cursos que não contemplam material didático no PPC. NSA

Justificativa para conceito NSA: Não se aplica. Não há necessidade de controle de produção ou distribuição de material didático.

Dimensão 1: Análise preliminar

4.15. Núcleo de práticas jurídicas: atividades básicas e arbitragem, negociação, conciliação, mediação e atividades jurídicas reais. Obrigatório para Cursos de Direito, desde que contemplado no PPC. NSA para os demais cursos. NSA

Justificativa para conceito NSA: Não se aplica. O curso não possui a necessidade de práticas jurídicas.

4.16. Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Obrigatório para todos os cursos que contemplem, no PPC, a realização de pesquisa envolvendo seres humanos. NSA

Justificativa para conceito NSA: Não se aplica. Não são realizadas pesquisas envolvendo seres humanos.

4.17. Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA). Obrigatório para todos os cursos que contemplem no PPC a utilização de animais em suas pesquisas. NSA

Justificativa para conceito NSA: Não se aplica. O curso não utiliza animais em suas pesquisas.

Dimensão 5: Considerações finais.5.1. Informar o nome dos membros da comissão de avaliadores.

Cláudia Eliane da Matta
Luiz Gustavo Almeida Martins

5.2. Informar o número do processo e da avaliação.

Processo No. 201803250 e avaliação 146967.

5.3. Informar o nome da IES e o endereço (fazer o devido relato em caso de divergência).

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA (UFRA)

Endereço: Rua da Universidade Nº: s/n Cep: 68650000 - Capitão Poço/PA

5.4. Informar o ato autorizativo.

Reconhecimento de Curso

5.5. Informar o nome do curso, o grau, a modalidade e o número de vagas atuais.

Curso de Licenciatura em Computação, período noturno, modalidade presencial e com a oferta de 50 vagas.

5.6. Explicitar os documentos usados como base para a avaliação (PDI e sua vigência; PPC; relatórios de autoavaliação - informar se integral ou parcial; demais relatórios da IES).

- Planejamento Estratégico Institucional da UFRA (PLAIN 2014-2024), que correspondente ao PDI da instituição.
- Projeto Pedagógico Institucional (PPI)
- Regimento Geral da UFRA
- Estatuto da UFRA
- Relatório parcial de autoavaliação institucional (ciclo trienal 2017-2019)
- Projeto Pedagógico do Curso (2018)
- Relatório de Atividades do Núcleo Docentes Estruturante do Curso de Licenciatura em Computação (2017-2018)
- Horário Licenciatura em Computação / 2º semestre letivo - 2018
- Portaria de nomeação do Colegiado atual de Curso - Nº 1017 DE 24 DE ABRIL DE 2018
- Atas do Colegiado
- Portaria de nomeação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) - Nº 1020 DE 24 DE ABRIL DE 2018
- Resolução de estruturação e funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes - NDE (Resolução CONSEPE Nº 76, de 21 de junho de 2011)
- Atas do NDE (de dezembro de 2017 a outubro de 2018)
- E-mails de convocação e lista de presença da reunião de Planejamento Pedagógico UFRA - campus Capitão Poço para o 1º mestre de 2018.
- Documentos comprobatórios dos docentes, incluindo termos de posse, cópia da carteira de trabalho, certificados, declarações, cópia de diplomas, comprovantes de publicações e participação em eventos
- Regimento das Coordenadorias de Cursos de Graduação (Resolução CONSUN Nº 133, de 02 de outubro de 2015)
- Portaria de nomeação do coordenador de curso para o colegiado institucional
- Termos de compromisso firmados entre a IES, as escolas municipais e os alunos para a realização dos estágios supervisionados obrigatórios
- Plano de ação quadrienal da coordenação do curso (2017-2021)
- Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso
- Regulamento de Estágio Supervisionado Obrigatório
- Portaria de constituição da Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Supervisionado Obrigatório - CTES (Portaria Nº 1117, de 07 de maio de 2018)
- Portaria de nomeação dos membros do CTES (Portaria Nº 174, de 18 de janeiro de 2018)
- Atas de reunião do CTES (ano 2018)
- Tabela de Pontuação para as Atividades Complementares

5.7. Redigir uma breve análise qualitativa sobre cada dimensão.

A UFRA é uma universidade relativamente nova, que passou por um processo de expansão recente, mas possui diretrizes e políticas bem definidas de ensino, extensão e pesquisa, bem como normas que regulamentam a estrutura organizacional e o funcionamento de seus campi e cursos. O curso de Licenciatura em Computação do campus de Capitão Poço está alinhado com os princípios, normativas e exigências institucionais estabelecidas pelas diretrizes e políticas do Planejamento Estratégico Institucional da UFRA (PLAIN 2014-2024), principalmente no que tange a interdisciplinaridade, a flexibilidade curricular, o exercício da prática profissional e da cidadania, e a graduação como etapa inicial no processo de formação continuada. O PPC do curso foi concebido de acordo com as DCN para a formação superior em educação básica e para os cursos de graduação na área da Computação, bem como os referenciais de formação para os cursos de licenciatura em computação propostos pela SBC. As principais fragilidades da dimensão 1 estão relacionadas à autoavaliação institucional, a falta de convênios oficiais com a rede de ensino da região, não havendo devolutivas que permitam o planejamento de ações de melhoria contínua no âmbito do curso, bem como à ausência de um estudo que embase o número de vagas ofertadas, sendo que todos os cursos do campus adotam a mesma quantidade de vagas. Considerando o número de ingressantes nos 4 processos seletivos realizados até o momento, percebe-se uma procura menor que a quantidade de vagas ofertadas que, segundo os dirigentes, se deu principalmente pela comunidade local desconhecer a finalidade do curso e o perfil do seu egresso. Entretanto, esses números também apresentam um viés de crescimento que pode ser consequência das ações de divulgação e aproximação

Dimensão 1: Análise preliminar

desenvolvidas. Em contrapartida, os pontos fortes dessa dimensão estão relacionados à metodologia dinâmica de ensino embasada em eixos temáticos que permite extrapolar o conhecimento para além dos componentes curriculares, desenvolvendo as competências e habilidades do aluno de forma integrada e condizente com as práticas profissionais; e à estratégias implantadas nas práticas pedagógicas e projetos de extensão que permitem a realização de ações exitosas de ensino em uma região com sérias deficiências tecnológicas nas escolas. Neste contexto, vale destacar os projetos juntos às aldeias indígenas e comunidades quilombolas e os métodos criativos para o ensino de computação sem o uso da tecnologia, por meio de jogos desenvolvidos pelos alunos e professores, ou através de dispositivos móveis (computação desplugada). Alguns desses projetos têm resultado em publicações e apresentações em amostras e eventos científicos na área da educação.

Em relação a dimensão 2, o corpo docente do curso é relativamente novo, tanto em idade quanto em tempo na UFRA, o que se justifica pelo fato do curso ter sido criado em 2013 e ter sua primeira turma apenas no 2o semestre de 2015. Todo o corpo docente foi contratado em regime de trabalho integral. Cerca de 30% dos docentes já exerceram a docência na educação básica e 60% dos professores possuem pelo menos 2 de experiência na docência no ensino superior, sendo que destes, 40% têm experiência fora da UFRA. A produção do corpo docente também é satisfatória, tendo 7 docentes com pelo menos 4 produções nos últimos 3 anos, dos quais 5 apresentam mais de 6 produções. As maiores fragilidades desta dimensão estão relacionadas à inexistência de políticas institucionais para avaliação e divulgação de indicadores de desempenho do coordenador e para o registro e acompanhamento das atividades individuais dos docentes, bem como à titulação do corpo docente, formado basicamente por mestres (10 em 15) e apenas 3 doutores, e à pesquisa incipiente, o que reflete na sua produção. Entretanto, vale destacar que a instituição busca a capacitação contínua do seu corpo docente, realizando seminários e cursos pedagógicos periódicos e incentivando a participação em programas stricto sensu, tanto que 3 docentes do curso estão afastados para o doutoramento e um projeto DINTER está sendo elaborado com a UFPE para capacitação de outros docentes.

A infraestrutura atual do campus de Capitão Poço possui algumas deficiências que precisam ser tratadas, sendo o acesso a equipamentos de informática pelos discentes, acessibilidade e a manutenção periódica predial os principais problemas identificados. Durante a visita às instalações, observou-se a existência de várias lâmpadas queimadas, bem como buracos nos tetos decorrentes da ausência de placas, descargas com defeito, pias entupidas. Em relação à acessibilidade, as ruas do campus não são asfaltadas e, com as chuvas constantes da região, ficam cheias de poças e barro. Apesar de existir 2 rampas de acesso que ligam 3 dos 5 pavimentos do campus, não tem uma rampa que permita o acesso a esses pavimentos e os banheiros próximos às lanchonetes e área de convivência dos alunos possuem um degrau que dificulta a entrada de cadeirantes. Dos 3 prédios existentes, apenas o prédio da administração do campus está com o elevador operacional, sendo que um dos prédios não possui elevador e o outro tem elevador, mas está com defeito aguardando manutenção. Também foi verificada a ausência de piso tátil para deficientes visuais. O campus possui 2 laboratórios de informática, cada um com 24 computadores operacionais no momento da visita, que são compartilhados por todos os 5 cursos. Apesar de atenderem de forma satisfatória a demanda do curso quanto às aulas práticas, eles não são suficientes para assegurar o acesso dos alunos aos equipamentos de informática. Considerando que todos os cursos ofertam 50 vagas anuais, são 250 ingressantes por ano no campus que compartilham os 48 computadores, quando os laboratórios não estão sendo utilizados para as aulas práticas. Além disso, atualmente não existe um funcionário exclusivo para o controle de acesso aos laboratórios, sendo necessária a solicitação formal junto à gestão para o acesso de grupos de alunos aos laboratórios. A biblioteca também dispõe de 10 computadores, mas que, segundo os alunos, são utilizados apenas para pesquisas e elaboração de trabalhos, não sendo adequados para atividades que envolvam desenvolvimento de programas. No âmbito dos cursos de computação (licenciatura e sistema de informação), ainda existe o laboratório de desenvolvimento de software com 10 computadores e o laboratório de práticas pedagógicas com 3 máquinas. Entretanto, o uso dessas máquinas é preferencialmente destinada aos projetos de extensão e pesquisa, como a hora do código nas escolas, que estava ocorrendo durante a visita da comissão. O acesso sem fio na instituição também é limitado a algumas áreas por meio de roteadores. Por fim, os docentes do curso possuem salas compartilhadas com até 4 outros docentes que permitem o atendimento de até 2 alunos, mas sem assegurar a devida privacidade. Todavia, vale destacar que o campus de Capitão Poço ainda está em um processo de estruturação para atender as demandas de seus cursos. Devido ao processo de expansão previsto no PLAIN da UFRA, o campus que possuía apenas o curso de agronomia, possui a ofertar 5 cursos a partir de 2015. Durante a visita, pode-se observar alguns ambientes recém reformados e bem equipados, como o auditório do campus e a biblioteca, bem como obras de asfaltamento da rua de acesso ao campus, decorrência da parceria com a prefeitura municipal, e de construção da mais uma rampa de ligação entre os prédios. Também foi apresentado à comissão um plano de aquisição de recursos tecnológicos, envolvendo novos computadores e equipamentos para a criação de um novo laboratório e a implantação da rede sem fio que atenda todo o campus. Entretanto, essas e outras ações identificadas a partir dos relatórios de autoavaliação dependem do orçamento institucional e do campus, o qual é limitado e passou por cortes recentes em decorrência da crise econômica do país.

Considerações finais da comissão de avaliadores e conceito final :

CONSIDERAÇÕES FINAIS DA COMISSÃO DE AVALIADORES

O curso de licenciatura em computação está com a primeira turma cursando o último ano (7o semestre). Durante a visita, pode-se observar um campus que ainda está em processo de estruturação da infraestrutura e de consolidação dos cursos, dos quais 80% (4 de 5) foram criados a partir de 2014. As instalações precisam de manutenção preventiva básica e melhorias precisam ser feitas quanto a acessibilidade e ampliação de laboratórios e equipamentos de informática e salas de professores ou de atendimento individualizados. Essas questões esbarram na limitação orçamentária da instituição e do campus. Em contrapartida, as instalações básicas necessárias para a execução do PPC, tais como salas de aula, laboratórios de informática e biblioteca atendem razoavelmente as demandas atuais do curso. No âmbito do curso, o corpo docente é relativamente jovem, tanto em idade quanto em experiência em docência, sendo que a grande maioria é formada por mestres. Entretanto, percebeu-se a movimentação da coordenação do curso e da diretoria do campus no sentido de qualificação dos docentes e incentivo à publicação.

Vale destacar que a presença da universidade e do curso é importante para a comunidade, pois apesar das limitações impostas pelo cenário socio-econômico regional, ações estão sendo realizadas para prover a inclusão digital da população, incluindo aldeias indígenas e comunidades quilombolas, e o aprimoramento das metodologias de ensino empregadas na rede pública de ensino através da participação dos discentes do curso.

CONCEITO FINAL CONTÍNUO

3,98

CONCEITO FINAL FAIXA

4